



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SARDOAL

ATA Nº 6/2019

SESSÃO ORDINÁRIA

10 DE DEZEMBRO DE 2019

PRESIDENTE: Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves

1º SECRETÁRIO: Alcina Manuela Batista Pinto C. Almeida

2º SECRETÁRIO: José Fernando Amaro Esteves

Aos dez dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezanove pelas vinte horas, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Sardoal, no Sala Polivalente do Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

Período Antes da Ordem do Dia

Ordem de Trabalhos

1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;
2. Proposta – Grandes Opções do Plano e de Orçamento para o ano de 2020;
3. IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis;
4. TMDP – Taxa Municipal de Direitos de Passagem no ano de 2020;
5. IRS – Participação Variável - 2020;
6. Derrama – a liquidar em 2020 referente ao ano económico de 2019;
7. Proposta de Adjudicação de Empréstimo a curto prazo;
8. 4ª Revisão ao Orçamento/ 4ª Revisão às Grandes Opções do Plano.

Intervenção do Público

Seguidamente procedeu-se à chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes deputados da Assembleia: -----

Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves, Marta Tavares Gomes, Joaquim António Lopes Serras, José Fernando Amaro Esteves, Adérito Miguel Gaspar Garcia, Joana Marcos Barroso Ramos, Rui Manuel Lourenço Valente, César Filipe Gonçalves Marques, Anacleto da Silva Batista, Maria Manuela da Conceição Ferreira, Alcina Manuel Batista Pinto Cardoso Almeida, Vítor Júlio Outeiro Morais, Francisco da Silva António, Luis António Rodrigues Salgueiro, Miguel Afonso Catalão Alves, Paulo José Casola Pedro, António Pereira Fernandes, Jorge Nuno Lourenço da Silva Pina. -----

Estiveram presentes os Senhores Presidente da Câmara, Vice-Presidente e Vereadores. -----

Não esteve presente o Senhor deputado Aníbal Lobato, tendo justificado antecipadamente a sua falta. -
Posta a votação a ata da anterior sessão a mesma foi aprovada por unanimidade, bem como a ata da sessão extraordinária realizada no dia 17 de julho. -----

Período Antes da Ordem do Dia

Tomou a palavra o Senhor deputado Francisco António referindo: “Foi com grande satisfação que de facto tomei conhecimento que o Centro de Saúde do Sardoal, vai ter serviço de dentista o que na minha opinião vai permitir a toda a população, acesso a consultas de saúde oral, numa altura em que o Serviço Nacional de Saúde atravessa um período bastante conturbado e, sem resolução à vista, é bom verificar e registar que no Sardoal se vai tentando, pelo menos, melhorar as condições da saúde da população, portanto apraz-me registar isto.

Também é com grande satisfação que quero registar o facto do Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis, ter distinguido o Sardoal na sua edição de 2019 e, pelo quinto ano consecutivo, como galardão de autarquias familiarmente responsáveis, trata-se de uma iniciativa que pretende premiar as autarquias que desenvolvem uma eficaz política de apoio e de ajuda às famílias e o que é um bom indicador de que no Sardoal se continua a apostar no bem-estar e, qualidade de vida das nossas famílias. Eu queria fazer uma ressalva e dar um recado para nós todos, fala-se muito no Sardoal, felizmente fala-se mais por bons motivos do que por maus motivos, mas uma coisa que eu queria deixar ficar claro é que, quando se fala de facto no Sardoal, não se tente reduzir tudo à Vila, quando nós falamos no Sardoal, nós temos que falar no Sardoal no seu todo, portanto, temos que falar no Sardoal concelho, temos que falar na vila sim senhor, porque a vila é a sede do concelho, é a vila que reúne mais pessoas, depois há todo um número, são dezenas e dezenas de aldeias espalhadas por aí que fazem parte integrante do concelho do Sardoal, portanto fazem parte integrante do nosso Sardoal.

Também é com grande satisfação que vi, que finalmente foram pintados os marcos quilométricos do troço original da estrada nacional 2, entre a ponte do Codes, limite do concelho e São Domingos, particularmente o célebre marco do quilómetro 380, cuja indicação de distância esteve durante anos errada e finalmente foram repostas as indicações corretas, portanto é um bom indicador de facto, as coisas demoram porque têm que demorar por algum motivo, mas pelo menos chega-se, acaba por de facto fazer-se e acaba por pôr certo, aquilo que deve ser certo.

Falando ainda na rota da estrada nacional 2 à qual o município de Sardoal aderiu e, na minha opinião muito bem, já aqui foi referido, quero dizer que gosto muito de ver aquela fonte toda bonita que foi decorado na aldeia do Brescovo por jovens e, que se encontra precisamente à beira do troço original da

estrada nacional 2, uma coisa é certa, não consigo perceber a razão porque é que não tem torneira a disponibilizar água às muitas pessoas que já vão fazendo aquela rota, quem está atento a estas coisas e tem algum vagar, infelizmente como eu vou tendo, vou verificando que há muita gente já a passar ali, há muita gente a fazer aquela rota, seria interessante na minha opinião, recolocar a torneira que já lá esteve e que também não me parece haver grande razão para que não seja lá colocada. Ainda falando na localidade do Brescovo e, isto já há alguns anos que se verifica ali um desnivelamento acentuado na estrada que vai para a Matagosa, está ali um pedaço de estrada que abateu aqui há uns anos atrás, o que se verifica atualmente e tenho verificado isso nos últimos anos, aquele desnível tem-se mantido inalterável, o que é que acontece aqui, talvez se calhar fosse altura de remediar aquilo porque aquilo não está bem ali, é um buraco grande, é um buraco ainda extenso, está inalterável há alguns anos, aquilo voltou a abater, voltou-se a fazer, voltou a abater, agora parece aquilo não se tem alterado será pelo menos na minha opinião, uma boa altura para se tentar dar um jeitinho naquilo que não é caro, é por ali qualquer coisa. É na estrada que vai do Brescovo, aquilo a que chamamos o outro lado da Ribeira ou seja, da outra parte de lá do Brescovo.” -----

Interveio a Senhora deputada Joana Ramos referindo “Queria apenas dar-vos conta de que no dia 19 de novembro tive uma reunião, tal como o deputado Adérito, na Comunidade Intermunicipal e, entre muitas coisas que falamos, nomeadamente, compromissos financeiros e da alocação das verbas aos vários municípios, sobre os quais ficamos sempre inteiramente esclarecidos, creio eu, que eu tomei a iniciativa de pedir que se aprovasse a moção sobre a representatividade eleitoral, que aprovamos aqui nesta assembleia por unanimidade, este ano e, como cheguei um bocadinho tarde não previ aqueles tempos regulamentares, toda a gente, creio que a leu, porque eu entreguei em papel, o Dr. Miguel estava também presente e expliquei-a sucintamente e pedi então que na próxima Assembleia da CIMT ela também fosse aprovada, porque creio que se temos estes lugares e se vamos para estes sítios, também a nossa função não é só trazer a informação, como também levar o que de bom aqui se faz e pelos vistos é uma iniciativa positiva, porque foi, como já disse, aprovada nesta assembleia por unanimidade, portanto, assim que tiver a aprovação na CIMT também vos darei conta dessa notícia.” ---

Tomou a palavra o Senhor deputado Anacleto Batista dizendo “Eu começo por uma situação que é deveras preocupante, normalmente todos os anos quando se inicia o período das vacinas, era costume, era costume, agora não sei, que as primeiras doses de vacinas vinham precisamente para os utentes que estavam acamados, internados designadamente no lar da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal e

havia o cuidado para isso, acontece que estamos praticamente com quase metade do mês de dezembro vencidos e, não há vacinas para ninguém, já reclamamos, já fizemos as coisas que tínhamos que fazer, mas o que é facto é que a solução que foi encontrada neste momento e, por recear que pudesse começar a aparecer focos de pneumonias que são contagiosas e que se pegariam a muitos idosos, está-se a pôr o problema de, através do clínico da instituição, se fazerem pedidos de compra, de aquisição das vacinas para dar aos utentes, já que o governo desta vez prometendo mil coisas não cumpriu nenhuma. Há instituições que já receberam as vacinas, o Sardoal ficou obviamente, pelo menos no que diz respeito à Santa Casa da Misericórdia do Sardoal, ficou no esquecimento. São as promessas que efetivamente têm. De promessas também ficou cheio com aquilo que presumivelmente vai acontecer ou que não vai acontecer, no orçamento de estado, que é o aumento das comparticipações em relação aos utentes, aumentar o salário mínimo foi facilímo, foi a melhor coisa que se fez, foi promulgado quase em simultâneo com a aprovação, mas o que é facto é que talvez não tivessem feito as contas e as consequências que podem vir a acontecer se não houver contrapartida por parte do governo, muitos dos utentes, terão os familiares que puxar, desculpem o termo, os cordões à bolsa porque sem isso não haverá possibilidade de sustentar, para não acontecer agora aquilo que já está a acontecer em alguns pontos do país, em que há instituições que vão fechar portas a partir do dia 1 de janeiro, porque não há dinheiro para pagar nem a fornecedores nem a funcionários e portanto, automaticamente, esses utentes eu não sei para onde é que irão. De qualquer das formas aqui por enquanto não se põe esse problema. Esperemos efetivamente que no programa do governo haja a consciência daquilo que foi feito, o apelo, no passado sábado, a senhora Ministra da Saúde tinha muito que fazer e não compareceu para uma cerimónia em que estava convocada para a tomada de posse dos órgãos sociais da União das Misericórdias Portuguesas, mas de qualquer das modas o recado está dado e está feito. Esperemos que efetivamente o governo tenha em consideração que por sermos um concelho muito pequenino, cá do interior, temos à nossa responsabilidade muita gente e muita gente depende fundamentalmente daquilo que sejam as comparticipações, designadamente através dos acordos que o governo teima em não atualizar, há 6 anos que está a prometer a atualização dos acordos de cooperação e há 6 anos que não o faz maneira nenhuma. Esperemos que efetivamente o ano 2020 eu não gosto deste número gosto mais de 2020 seja mesmo o ano dos vinte e que toda a gente tenha vinte.

Queria aqui também colocar um ponto e que era para ser na última assembleia, mas como efetivamente não tive a oportunidade de o fazer faço agora, ocorreu no passado mês de setembro, 25 anos de inauguração do lar e independentemente de tudo aquilo que se possa ter feito houve convite à população, através de avisos próprios para uma participação não só na celebração religiosa mas também no concerto que a Filarmónica muito gentilmente quis oferecer à instituição e foi, de facto, muito agradável aquele espaço de tempo, só foi pena que o Sardoal na sua generalidade quase que ignorou este acontecimento. Há 25 anos atrás não havia nada, agora há alguma coisa.

Queria efetivamente felicitar a Câmara para esta abertura e para esta iniciativa de fazer a abertura e iniciativa de pôr ao público os presépios, porque é uma forma simbólica, de algum modo, e mesmo sem estar aqui a fazer pregação nenhuma, de estar a ir ao encontro do apelo que o Papa Francisco, fez através da carta que dirigiu a todos, a carta é para todos não é só para católicos, é para católicos e não católicos, para a simbologia do presépio para tudo aquilo que ele representa, por isso, pela parte que me diz respeito e como cidadão natural deste concelho as minhas felicitações à Câmara.

Depois, assim num jeito para concluir não de forma tão dramática, eu diria que, se porventura estivesse aqui em representação do maior partido que existe em Portugal, que é a abstenção, eu seria, não seria o único, seria tudo por minha conta digamos, perdoe-se a expressão, embora a destempo, eu quero expressar aquilo que é o meu sentimento desde há um tempo para cá, é responsabilidade nossa principalmente nós, aqueles que estamos aqui, fomos eleitos para estar aqui neste órgão político, é responsabilidade nossa que as pessoas comecem a acreditar mais naqueles que são os seus representantes para que assim eles possam interessar e sair das suas casas e irem votar, de contrário, possivelmente qualquer dia teremos, quem estiver cá, terá algum custo que não será muito saudável, mas terá o desgosto de ver as pessoas virarem costas completamente a tudo e a todos e dizerem que afinal é tudo igual, eu não gostaria muito, os anos que cá andar ainda, de passar o rol de ser igual aqueles que fizeram mal, aqueles que não fizeram tão bem, quanto deviam fazer, mas qualquer dos modos pensemos muito sinceramente nisto, se porventura, alguém, um dia pensar em candidatar o partido da abstenção, às eleições neste país, reparem só que fica com a maioria absoluta para governar, para dirigir e para fazer, obviamente que isto é impossível, é impensável mas atende-se essencialmente dentro deste aspeto, a maioria do povo português não quer não respeita, nem considera, aqueles que obviamente, nós e eu sinto-me nesse grupo, aqueles que estamos aqui, os que estão espalhados por outras assembleias municipais e porque não o órgão máximo da

representatividade, na Assembleia da República. Esperamos que efetivamente as coisas se modifiquem e que nós consigamos, com o nosso exemplo, convencer as pessoas de que é um dever cívico, é um direito que têm, mas têm com ele também, inerente do dever, de participar na vida ativa, dizendo quem quer e quem não quer que esteja à frente dos destinos do país. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente referindo “Começo precisamente por partilhar com agrado do facto do Centro de Saúde de Sardoal passar a ter também, a prestar serviço de dentista para tratamentos e consultas, é um investimento comunitário, é uma candidatura feita pelo Município em articulação com outros colegas na Comunidade Intermunicipal e que tem um investimento da parte do município de 7000€, está aprovado, por isso, brevemente, teremos esta mais-valia também aqui no nosso Centro de Saúde.

É um grande orgulho, que nós, pelo quinto ano consecutivo, recebemos o galardão dos municípios mais familiarmente responsáveis. Não é um processo simples de candidatura, posso dizer que é um trabalho, não é de candidatura, a candidatura é simples, a análise é que é feita sobre um conjunto de dados, um conjunto de ocorrências ao longo do ano, no nosso município, posso dizer que dos 308 municípios portugueses, candidataram-se cerca de 140, não sei o número exato, mas anda à volta disto, mais do que 140 e, os municípios que obtiveram o galardão, foram cerca de 70 municípios e nós pelo terceiro ano consecutivo tivemos a Bandeira Palma, muito nos honra, muito nos dignifica, principalmente porque incide sobre um trabalho praticamente invisível, é um trabalho no âmbito social, no âmbito do bem-estar dos nossos trabalhadores, no apoio às famílias, mas é um trabalho felizmente invisível, porque nestas matérias da ação social, nestas matérias de apoio à família, aquilo que muitas vezes é notícia, perdoem-me a expressão e eu utilizo-a com muita frequência, a notícia é o homem que mordeu o cão e não o cão que mordeu o homem, ou seja quando há uma notícia nesta matéria é porque as coisas não correram bem, é porque as coisas não estiveram bem e, felizmente, ao longo de muitos anos não há notícias sobre esta matéria no Sardoal, há situações que nós não conseguimos chegar às pessoas, há situações que nós não conseguimos alterar, até porque as pessoas também têm muitas vezes de querer ser ajudadas, quando falamos de crianças a situação é outra, quando falamos de adultos, o adulto tem todo o direito de não querer ser ajudado, mas pronto isto é um conjunto de fatores e nós, com muito orgulho fazemos parte deste grupo, infelizmente ainda só de 70 municípios mas aquilo que nós gostaríamos e o Senhor Secretário de Estado que esteve presente diz, que era importante e com toda a razão, que o número cresça pelo menos até aos 308 municípios porque mais

não é possível, por isso é das distinções que mais me honra como o Presidente de Câmara e é dos momentos mais felizes como Presidente de Câmara o facto de ir a Coimbra e receber este galardão pelo quinto ano consecutivo, é mesmo um orgulho, é mesmo uma honra e são estas coisas que nos fazem pensar que vale a pena estarmos aqui, vale a pena trabalharmos porque mesmo que muitas vezes o reconhecimento não seja feito, mas isso é perfeitamente indispensável, o que é importante é que sabemos que estamos a apoiar sabemos que estamos a ajudar, isso é que é importante para nós. Claro que é o trabalho fruto de uma equipa grande, extensiva também à ação social do município, aos recursos humanos e muitos trabalhadores do município que têm um papel fundamental na execução também destas políticas.

Em relação à pintura dos marcos é claro que faz parte da nossa estratégia a rota da nacional 2 e é bem visível os resultados que tem, porque com muita frequência verificamos que há gente no Sardoal, fruto da rota nacional 2, há uma dinâmica na nossa economia local, fruto da rota da Nacional 2, infelizmente nós somos dos poucos municípios que tem os marcos pintados, infelizmente, mas pronto, mais uma vez gostamos de dar o exemplo, por boas razões e, começamos nós e espero que os outros continuem a pintar também.

Em relação à fonte de Brescovo sim é verdade, mas a cerca de 30 metros está a fonte da Varginha, não é mesma coisa, um é branco outro é tinto, é algo diferente pronto, ok, certíssimo mas há uma a 30m bom depois falaremos sobre isso vamos ver então se é possível termos as duas a funcionar, mas de qualquer das formas há uma fonte 30 m com água.

Em relação ao abatimento, sim nós acompanhamos esse abatimento, já tem alguma tempo, está estabilizado e julgamos que vamos conseguir, queremos o mais brevemente possível, se se mantiver a estabilidade do abatimento, que a obra seja feita durante a altura da repavimentação na Freguesia de Santiago de Montalegre.

A deputada Joana Ramos falou e muito bem sobre a Comunidade Intermunicipal, não há nada a dizer, a preocupação do interior é de todos, é uma preocupação perfeitamente legítima, tenho falado muito sobre isso há muito a fazer, há muita pedra a partir, muita mentalidade a contrariar, a convencer.

Senhor deputado Anacleto Batista, esta questão das vacinas é preocupante e sei que o assunto já está a ser tratado o outro nível que não o nosso, aqui, porque na verdade é lamentável como estas coisas estão a acontecer, quando a manta é curta, quem dá o que não tem, a algum lado vai ter que tirar e é assim, sempre foi e sempre será, de qualquer das formas este ano as vacinas estão a correr bem pior

do que os outros anos eu sei a falta que tem havido das vacinas, sei a preocupação que tem havido de algumas pessoas e tenho transmitido isso e transmiti ao senhor diretor do Centro de Saúde essa preocupação, de não haver número suficiente de vacinas para todas as pessoas que necessitam. O aumento das participações é uma preocupação também, nós na plataforma supraconcelhia do Médio Tejo, é um assunto recorrente dos representantes das IPSS, é um assunto recorrente esta insistência, vamos ver o que é que este orçamento do estado traz em relação estas estas novidades.

Em relação aos presépios nós já há 3 anos que fazemos este trabalho há 3 anos que temos os presépios nas nossas diferentes capelas e igrejas, há 2 anos que temos uma parceria com a Diocese de Portalegre e Castelo Branco e, estes presépios fantásticos estão aqui, que era de uma coleção privada que foi oferecido à diocese, já pelo segundo ano, este chegou da América o ano passado, outros de outra parte do mundo podem estar presentes e serem vistos aqui no nosso Centro Cultural, além de apreciar todos os presépios que estão nas diferentes Capelas e Igrejas não só na Vila de Sardoal, mas em todo o concelho e, aqui quero saudar, todos aqueles que disponibilizaram um pouco do seu tempo para fazerem estes presépios por se dedicarem e, como o senhor disse, e eu li a carta do Papa Francisco, os símbolos do presépio são muito muito importantes, não só para aqueles que são crentes mas para todos, não basta fazermos um presépio porque fica bonito num espaço qualquer, numa sala, se depois não entendemos o significado do próprio presépio, aliás a minha nota de abertura editorial do próximo boletim, que sairá para a semana, que foi encerrado hoje, fala sobre precisamente sobre isso, mas permita também, porque é justo que se faça também, saudar a junta de freguesia e o facto também de ter esta iniciativa há 2 anos, com a escola e com as associações para também dinamizar uma parte aqui do nosso Município, também dando esta dinâmica e transmitindo esta mensagem às pessoas, a Câmara Municipal não está sozinha, está e muito bem há 2 anos esta parte, acompanhada pela Junta de Freguesia que eu também aqui saúdo.

Em relação à abstenção, pois, vamos nós, somos os primeiros a ter uma atitude, a nossa atitude é fundamental, a nossa atitude de políticos que estamos na vida política, é fundamental, para fazermos com que as pessoas se aproximem da política e que não se afastem, infelizmente nem sempre é assim, infelizmente somos nós políticos que damos os maus exemplos e fazemos com que as pessoas não acreditem em nós, agora uma coisa é certa, temos que contrariar esta tendência porque na verdade há políticos maus, como há médicos maus, como há advogados maus, como há músicos maus, como há professores maus, mas mais uma vez a notícia são aqueles que são maus, mas uma árvore não faz a

floresta, por isso temos que valorizar todos os políticos, todos aqueles estão na vida política com empenho, com dedicação, com honestidade e os outros terá ser o povo, na verdade, a julga-los e a justiça e os tribunais, se for esse o caso a julgá-los, mas principalmente o povo, a julgar aqueles que estão numa vida política de uma forma que nós sabemos que ao longo de muitos anos, ao longo de séculos talvez, sempre existiu, só que infelizmente, mais uma vez a notícia são as más razões e não as boas razões, mas felizmente e atrevo-me a dizer, a esmagadora maioria das pessoas que eu conheço que estão na vida política, são pessoas com caráter, com dignidade São pessoas de confiar, infelizmente aparece uma outra de vez em quando que dá notícia de jornal, que dá notícia telejornal e é sobre esses que as pessoas muitas vezes tomam como referência e nós também não podemos permitir que a referência seja os maus políticos, ou os maus médicos, ou os maus advogados, ou os maus músicos, ou os maus militares, há maus em todo lado, por isso, mas os bons são felizmente a esmagadora maioria.

Tomou a palavra o Senhor deputado Miguel Alves que referiu “Tenho dois assuntos para trazer aqui a Assembleia e vou começar pelo primeiro na ocasião do aniversário dos Bombeiros Municipais de Sardoal e com a vinda do Ministro da Administração Interna, Dr Eduardo Cabrita, ficamos todos a saber que havia atrasos nos pagamentos dos bombeiros referentes ao DECIR, e que a maioria dos bombeiros que incorporaram o DECIR 2009, não tinham recebido as compensações previstas, referentes ao mês de setembro, antes da intervenção do Senhor Ministro, o Senhor Comandante dos Bombeiros Municipais de Sardoal apelou, tanto a estrutura operacional com mais estrutura política e vou citá-lo ele dizia então, para o escrupuloso cumprimento do planeamento e estabelecido entre as partes, do que à diretiva financeira, suas transferências e pagamentos diz respeito, por forma a não colocar em causa e defraudar as justas expectativas das instituições e sobretudo os seus operacionais, chegou-me esta semana diversos relatos de bombeiros e familiares de bombeiros que a última tranche que chegou aos cofres da Autarquia, creio saber que setembro já está pago, falo de outubro, o município recebeu a verba e optou só por pagar aos voluntários deixando de fora os profissionais e que o motivo alegado, foi dificuldade de procedimentos administrativos no que concerne aos pagamentos. Queria saber se é assim e ou se não é assim, os bombeiros profissionais tal e qual os voluntários estiveram no dispositivo de combate a incêndios e, como tal, têm que receber o que lhes compete sem distinções, nem prioridades, acho que de uma das reuniões que tiveram foi invocado que deu muito trabalho pagar-se o mês de setembro, que tiveram que lançar os movimentos à mão e, eu queria

questionar quantos movimentos são, se são cerca de duas dezenas se são mais, gostava de saber se é verdade que foi pago ou não foi pago aos profissionais, a segunda, porque é que não foi pago, a terceira, que dia é que vão pagar e, já agora, se nos garante será pago pela totalidade e se preveem alguma compensação aos bombeiros, neste caso lesados, por não terem recebido, neste caso por alguma falha ou incapacidade de se proceder ao pagamento. Esta era a primeira situação que eu gostava que o Senhor Presidente me respondesse, depois gostava também falar sobre a declaração do Senhor Francisco António e vou aproveitar para o fazer.

Eu finalmente percebi a sua obsessão pela Junta de Freguesia, em particular pelo Presidente Junta de Freguesia e vou citá-lo, “eu gostaria muito de um dia ainda quero ser presidente Junta de Freguesia já perdi uma nunca mais concorri mas gostaria de ser” pronto eu percebi que de facto é por aqui que tudo começa diz o seguinte, eu andei a evitar ter que apresentar aqui uma declaração política como que a dizer eu avisei-o, senhor deputado, eu e o senhor somos um pequeno grão de areia que no meio de uma qualquer trovoada nos reduzem a pó, não tenha essa pretensão, não tenha essa pretensão que eu também não a tenho, de ser mais do que aquilo que somos, um simples grão de areia. O deputado Francisco António sempre quer apresentar aqui as suas declarações políticas, eu enquanto membro desta Assembleia escutá-lo-ei com toda atenção, não digo que terei todo o gosto em escutá-lo, pois na maioria das vezes estou em desacordo consigo, mas escuta-lo-ei. Diz o deputado Francisco António que o que se passou na última assembleia não pode voltar a repetir-se, que se fosse ele, já se tinha revoltado e muito, os outros vão sentir-se desconfortáveis, continuava, então como é que é, então connosco está tudo bem, com aquele está tudo mal, citação sua, sim, Senhor Francisco António, sou aquele que mete a boca no trombone quando as coisas não estão corretas, sou aquele que diz não, sou aquilo que não diz sim só para parecer bem, eu não sou aquele que entra aqui mudo e sai calado, eu sou quem sou, mas nunca estarei aqui só para fazer número, se os outros, as palavras são suas, estão contentes com o apoio ao nível, por exemplo do equipamento, das infraestruturas, da sinalética, do pavimento, com apoio financeiro, a cooperação recebida a opinião é deles ao contrário do que afirma, nem está comigo Senhor deputado, nem pode estar com os outros, as reclamações são muitas e têm que ser atendidas, as nossas e as dos outros e, eu não vejo perspetivas de ficar melhor, enquanto a aposta, de quem gere os desígnios do concelho, mantiver estas prioridades, eu acredito que o fazem de boa-fé e querem o melhor para o Sardoal, não tenho dúvidas disso, nem podia ser de outra forma, mas entendo e, é a minha perspetiva, que não nos têm trazido o retorno esperado, logo,

devemos de ir, pelo menos tentar, ir por outros caminhos, mas têm toda a legitimidade para o traçarem, para o escolherem foi para isso que foram eleitos. O Senhor deputado continuava a sua declaração e dizia assim, o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Sardoal foi instruída uma espécie de doutrina política urbana praticada nos grandes partidos, nos grandes aglomerados populacionais, isto tipo de forma de estar politicamente correta, palavras são suas, eu pergunto isso é mau, aliás digo-lhe a este propósito, muito obrigado pela parte que me toca faço parte de um grande partido, não há dúvidas absolutamente algumas, escolhi construir minha residência no Sardoal já há 20 anos os meus filhos nasceram cá e estudam cá tenho cá a empresa pago cá os meus impostos, que culpa eu tenho de ter nascido e vivido durante um quarto de século na capital do nosso país, talvez isso me dá outra abrangência do país e da política que me permite visualizar muito para além da sua aldeia, diz também o seguinte, que este tipo de atitudes virem no seguimento de ofuscar a imagem, do PSD local, eu digo-lhe o seguinte Senhor deputado, o PSD como PS continuará muito para além de nós, não tenho a presunção de achar que consigo ofuscar um partido que me merece ao contrário do que o senhor julga, me merece todo o respeito, hoje o que deve ser feito é precisamente o contrário, deve sim trazer-se à tona e aclarar as medidas que o PSD local providencia, é isso que temos feito através da nossa página, e os senhores através da vossa e dos vossos seguidores onde o Senhor merece um enorme lugar de destaque. O Senhor deputado também afirma, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Sardoal, invadiu as redes sociais e de uma forma desmesurada enaltecendo o facto do PS ter ganho a eleição em todas as mesas de voto na Freguesia de Sardoal, se considera publicar na minha página uma invasão das redes sociais, bom, como é que então considera as suas publicações nas páginas que não são suas sobre este assunto, mas eu disse alguma mentira Senhor deputado?!, uma das ilações que se pode tirar e que se deve tirar daquelas eleições, é que as pessoas estão disponíveis para votar no PS, sim senhor deputado, assim os eleitores que se identificam com o cabeça de lista, como se identificaram o nosso primeiro-ministro, em relação ao vosso candidato tal e qual como se identificaram comigo, em relação ao vosso candidato à assembleia de freguesia ou como se identificaram com o vosso candidato municipal, em relação ao nosso, mas onde é que está o problema, queria que eu dissesse o quê, que lamentava o resultado?!, mas eu, na minha página, não posso anunciar resultados, fazer balanços sobre o que acho na minha página, fosse o seu partido da oposição e o PS governação no Sardoal aos dias de hoje, eu queria ver qual era a sua forma de fazer política senhor deputado, aliás não é preciso ir muito longe, basta ler duas a três publicações suas para se perceber aquilo que

tínhamos de lidar diariamente. Estamos sempre a mostrar trabalho, onde é que está o problema, estamos a mostrar trabalho, porque estamos a fazer, aliás veja-se que também o Executivo Municipal teve essa necessidade de mostrar o seu trabalho, não veio tarde nem veio cedo, veio a tempo de perceberem que era importante comunicar com a sua população, não vejo onde está o problema. Ao contrário daquilo que o senhor quis ou quer fazer crer, eu não tenho nenhum problema com os restantes presidentes de junta, nenhuns, não gostei da forma como foi gerida a última reunião preparatória das mesas para as eleições na freguesia de Valhascos, não foi solucionada com conversações tidas entre o PS e o Presidente Junta de Freguesia de Valhascos, não foi solucionada com as conversações entre o PS e o Presidente de Câmara, não foi solucionada com o poder do presidente da concelhia do PSD e do PS, como tal, sim foi trazido e bem, a este órgão, para todos saberem como foi tratado este tema naquela Freguesia, a única que fez diferente. Fala que trago assuntos para aqui, que não tento resolver os problemas muitas vezes no gabinete do Presidente de Câmara ou nas sessões da Câmara Municipal, eu pergunto-lhe, o senhor vai às sessões da Câmara, a quantas sessões é que foi desde que iniciamos este mandato, pois o senhor não vai, o senhor não sabe mas eu digo-lhe, o público, quem lá está, são, o Presidente Câmara, os Vereadores, os senhores jornalistas, um ou dois munícipes e eu com alguma regularidade. Fala também em insanidade política, você nesse dia estava imparável, sabe ou deveria de saber que as maiores loucuras cometidas em política foram causadas em 99,9% dos casos, por políticos que estavam agarrados há muitos anos à cadeira do poder. Fala em insanidade que corre todas as páginas das redes sociais dos seus alvos e, chamo de alvos, porque você está sempre com um arco e com uma flecha apontada, respondendo a tudo e a todos, imiscuindo-se, fala que foi meio trauliteiro, o senhor nesse aspeto é trauliteiro e meio, mais uma vez o ditado popular aplica-se na sua perfeição, olha para o que eu digo mas não olhes para o que eu faço. Para concluir, isto porque o Senhor deputado é a figura típica do consenso e da pacificação até junto do seu partido, cito a única frase que estou em acordo consigo, o seu longo clarividente e moral declaração política, o futuro dirá quem está a seguir o melhor caminho. -----

O Senhor Presidente da Mesa tomou a palavra para referir “ Não levem isto como um comentário, mas vamos, terá todo o interesse essa sua intervenção, com certeza muitas das coisas podiam ter sido ditas na reunião passada em que abordamos o tema, mas vamos focar-nos naquilo que é importante, não é aqui uma disputa agora entre a opinião de um e de outro deputado, é só, com certeza que o Senhor Francisco António vai pedir e vamos estar aqui meia-hora ou 45 minutos desta ordem de trabalhos a

discutir opiniões de um e de outro, que a mim, o que me importa o que é que o Senhor deputado Miguel Alves pensa do Senhor deputado Francisco António, e a mim pouco me importa o que é que o Senhor deputado Francisco António pensa do Senhor deputado Miguel Alves, é-me igual, e para o futuro do Sardoal é igual, será também, portanto, vamos focar naquilo que é importante.”-----

Tomou a palavra o Senhor deputado Francisco António dizendo “ Como o Senhor sabe, não era eu que queria, de maneira nenhuma, nem de forma nenhuma, incendiar mais uma Assembleia Municipal, tinha prometido a mim mesmo que não o ia fazer e não irei fazer, até porque o senhor sabe também que não estou nas melhores condições para responder à letra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Sardoal. É assim o problema de tudo o que se expos relativamente à declaração política, o facto mais gravoso foi o senhor não ter coragem de trazer a sua declaração política aqui pessoalmente, mandou por uma terceira pessoa, não sei porque não pode vir, porque estava doente, qualquer coisa que lhe aconteceu na vida, isso acontece a todos nós, eu também não devia estar aqui hoje e estou mas pronto, acontece a todos, agora uma coisa é certa e foi isso que eu disse e, daí é que começa o grande problema, das duas uma, ou o senhor vinha e trazia a declaração política ou o senhor não vinha e quando viesse a declaração política vinha presente e ficava-lhe muito melhor assim se o fizesse.

Fala para aí em redes sociais, quando a primeira pessoa a escrever uma arbitrariedade do maior, numa rede social contra os elementos do seu próprio partido, foi exactamente o senhor, o senhor escreveu, eu tenho aqui, que finalmente desse lado alguém que pensa pela própria cabeça, Senhor Miguel Alves, homens como o dr. Euclides Marques Mouco, Mora de Campos, o dr. Paulo de Almeida, o dr. Fernando Vasco, o Adérito Garcia que está ao seu lado, não são pessoas que pensam pela própria cabeça?!, foi o Senhor que escreveu esta aberração, se alguém aqui, é um facto que tento estar sempre presente nestas coisas, e estou às vezes também me excedo é verdade, também já fui chamado à atenção por pessoas do meu partido, há coisas que escrevo não devia escrever, mas pronto eu entendo que devo escrever e escrevo, se tiver que dizer mal do Presidente da Junta ou se não estiver de acordo, digo que não estou de acordo, se tiver que estar em desacordo com o Presidente da Câmara, digo publicamente, já o fiz muitas vezes, nunca tive problemas nenhuns nisso, nem tenho, eu volto a dizer que volto a continuar a fazê-lo e volto a continuar a ser como sou. Politicamente o senhor sabe, não me ensina nada, política local, pode-me ensinar muito lá na tal política que eu falei onde o senhor aprendeu, na escola onde o senhor aprendeu, agora aqui em política local o senhor não me ensina nada, ando aqui há muitos anos, desde os dezanove, tenho sessenta e cinco anos, portanto conheço o Sardoal de lés a

lês, conheço os cantos todos, coisa que não acontece consigo, conheço o historial do Sardoal, conheço o que é a sardoalidade, coisa que o senhor nem faz ideia de que é, e depois temos três problemas grandes, três problemas graves, primeiro o senhor imiscuiu-se no trabalho de um colega seu de uma Junta de Freguesia, não deveria ter feito, se fosse comigo, se eu fosse Presidente da Junta de Freguesia de Valhascos, íamos ter problemas e, naquele dia, um de nós saía desta Assembleia, posso-lhe garantir, se eu fosse Presidente da Junta e se o senhor me tivesse feito o que fez, imiscuiu-se no trabalho de um colega seu, em minha opinião, não lhe ficou nada bem fazer isso e dizia-lhe mais, porque é que o Senhor também não se preocupou com Santiago de Montalegre? é que em Santiago de Montalegre tanto quanto sei o representante do PS é o atual presidente da assembleia freguesia, por acaso até foi eleito nas listas do PSD, então porque é que se falou dos Valhascos e não se falou de Santiago de Montalegre?, o PS também não apareceu e não é a primeira vez que o faz, é recorrente, ao longo dos anos, isso aconteceu sempre ou quase sempre a maioria das vezes, eu estava lá, o PS não aparecia, qual é o problema?, O Presidente da Junta de Freguesia de Valhascos faz o trabalho dele, o Presidente da Junta Freguesia de Alcaravela, faz o trabalho dele, o Presidente da Junta de Freguesia de Santiago de Montalegre faz do trabalho dele e o Presidente da Junta de Freguesia de Sardoal, faz o trabalho dele, pronto, se tem alguma coisa a resolver com o Presidente da Câmara, resolvam lá no gabinete do Presidente da Câmara mas deixem a Assembleia Municipal em paz, deixam a Assembleia Municipal resolver, deliberar que é para isso que ela existe e deixem essas coisas. Está certo que a declaração política se calhar a minha foi um bocado dura demais, é certo, foi, mas, peço-lhe desculpa, o senhor merecia, se eu estou errado, se eu errei, peço desculpa, se o ofendi peço desculpas, se ofendi algum dos seus, peço desculpa, mas é, como o senhor já deve ter percebido, a minha maneira de estar na política. Quando o senhor foi eleito Presidente da Junta de Freguesia do Sardoal eu disse, atenção que eu não faço parte do PSD de Sardoal, eu sou militante do PSD, tenho as quotas em dia, mas não estou no PSD do Sardoal, porque não posso estar, senão estaria com muito gosto, mas atenção, aquilo que eu queria dizer é que o facto de pensar que eu estou a defender o PSD ou o Presidente da Câmara ou ataca-lo a si pessoalmente, é um erro, é a minha maneira de estar, a minha maneira de escrever, é a minha maneira de ver as coisas, amanhã quando houver novas eleições e, como eu escrevi no fim, se o povo entender que o Senhor Miguel Alves fez um ótimo trabalho eu fico feliz por isso, é porque o Sardoal está bem, a freguesia de Sardoal está bem, o senhor será eleito, se o povo entender o contrário, sai eleito uma outra pessoa.

Há coisas aqui que não devem ser aqui discutidas, já foram aqui ditas, com o devido respeito também que se tem, que eu tenho, posso afirma-lo aqui, porque o disse pessoalmente, com o devido respeito que merece o Presidente da Assembleia eu apresentava nesta Assembleia um requerimento, e parte da sua declaração ou declarações, na última assembleia, não me recorde das datas, porque o senhor referiu-se a uma assembleia onde o senhor não esteve presente, isso certamente não se faz, porque nem podia votar a ata nem sequer se podia pronunciar sobre ela por não ter estado presente e, não estando presente, não tinha que se pronunciar sobre ela, o senhor errou. Eu gentilmente podia ter feito um requerimento, não quis fazer, tenho respeito por si, tenho respeito pelo Presidente da Assembleia e disse-lhe isso pessoalmente, portanto a partir de agora, meu amigo, continuamos assim, o senhor do seu lado, eu do meu lado, o senhor defende a sua dama, eu defendo a minha, agora a minha dama é o Concelho do Sardoal, doa a quem doer, doa ao Presidente Miguel Alves, doa ao Presidente Miguel Borges, doa ao presidente Miguel Pita, doa a quem doer, a minha política é esta, é o concelho de Sardoal aquilo que entender que está mal, digo que está mal, sendo que está bem, digo que está bem.”

Interveio o Senhor deputado Rui Valente referindo “ Eu só queria em primeiro lugar, referir-me aqui à intervenção do senhor Anacleto e comungar com ele a minha preocupação na falta de vacinas no centro de saúde, é preocupante, se isso é verdade é preocupante, eu não sabia, agora, o país também não está tão negro como o senhor pintou. E passando à frente eu gostava de fazer uma pergunta ao senhor presidente, recentemente houve um almoço convívio entre os antigos alunos do Externato Rainha Santa Isabel, onde eu estive presente, e levaram-me para assinar um abaixo-assinado, passo a pleonagem, para entregar ao Senhor Presidente da Câmara, essa era a pergunta que lhe queria fazer, esse abaixo-assinado se lhe chegou às mãos, se não, então eu tirei uma cópia e se não se importa, eu depois faço questão de lhe entregar. Foi pena porque a pessoa que fez a petição, a que andou a fazer as petições, a intenção era fazer a entrega deste baixo assinado, estiveram lá cerca de 120 pessoas e o abaixo-assinado, acho que está assinado mais ou menos por 90 pessoas, o que o que é que pedem, pedem a restauração do edifício da antiga escola. Eu depois no final depois faço chegar. Foi pena, porque a intenção era essa, era fazer chegar a preocupação de todos os antigos alunos em ver o externato. Um assunto é este, o outro era, eu congratulo-me com a substituição ali daquelas placas que foram exatamente colocadas junto ao externato, com a indicação, estão muito bem, só é pena que depois indica-nos para ali, para Andreus, Carvalhal e não sei quanto e quando chegamos ali à estrada

nacional 358 o que é que nós encontramos, Chão de Codes, Martinchel, quer dizer, a bota não dá com a perdigota, seria bom que substituíssem aquelas placas também.” -----

Interveio o Senhor deputado Adérito Garcia que referiu “ Aproveito este momento que temos mais público na sala, para falar de um assunto que eu iria falar no final, enquanto membro do público mas que aproveita o momento, pode eventualmente não haver tanta gente e faço já, é mais uma informação para prestar, os Senhores Presidentes de Junta já estão alertados para isso, tem a ver com o recenseamento agrícola 2019, não sei se informação chegou à Câmara Municipal, mas pode haver alguns munícipes que se sintam desinformados e precisem de ajuda, portanto é só para, de facto, dar conta que está a decorrer este recenseamento, portanto, é um recenseamento de larga escala em todo o território nacional e insular e também nalguns países da União Europeia, portanto, já começou na Freguesia de Alcaravela e a seguir vai ser alargado seguramente para o restante do concelho. É de resposta obrigatória, portanto, e é só para passar informação caso alguém pergunte na Câmara Municipal porque as Juntas já estão devidamente informadas, se alguém perguntar, portanto, é verdade que está a acontecer e pronto e as pessoas conhecem o entrevistador, portanto, à partida, quase todos, enfim, será mais fácil espero eu.

Passando a assuntos que eu acho que são mais de nosso interesse, tenho uma questão para colocar, à Senhora deputada Joana Ramos e ao Senhor deputado e Presidente da Mesa, Miguel Pita, tem a ver com aquela moção sobre a interioridade, a reforma do sistema eleitoral, foi apresentada e muito bem na Assembleia da Comunidade Intermunicipal, mas eu confesso que fiquei com uma dúvida, não sobre o conteúdo porque já o conhecíamos, mas sobre a forma como ela foi apresentada, por moção, refere a Assembleia Municipal de Sardoal e portanto, e depois, aparece num papel timbrado de um partido político, sinceramente gostei muito que moção tivesse sido apresentada e que venha a ser discutida lá, mas fiquei com dúvidas se aquilo que se pretendia, se era apresentar a versão, em tudo idêntica ao original, não me recordo das alterações, se era a versão Assembleia Municipal, ou se era versão dos autores da moção, porque, enfim, pode haver aqui alguém a pensar que houve alguma tentativa de aproveitamento político, que espero que não haja, tem a ver só com a questão da forma é só isso. Depois algumas questões para o Senhor Presidente da Câmara, já não falamos nelas há algum tempo, que tem a ver com o PDM como é que estamos, estamos a terminar mais um ano, era bom que o Senhor Presidente nos pudesse fazer um ponto de situação breve, o andamento dos trabalhos e quais

a expectativa que tenhamos, pelo menos informação pública, para discussão pública para que as pessoas se possam pronunciar e possam conhecer o trabalho realizado.

Também sobre a Barragem da Lapa estamos novamente no inverno, sabemos que a barragem tem uma saída de emergência de caudal, portanto, que permite manter a barragem em caudais seguros, mas como é que estamos sobre aquele processo de reparação, que tem que ser feita e, última questão, tem a ver com o parque e estação das caravanas, se já há local definido e se pode anunciar já alguma, ondular pelo menos alguma informação complementar sobre esta matéria, porque ouvi falar em alguns locais que, sinceramente, não me pareceram os mais adequados por serem locais, alguns deles, muito escondidos vou dizer assim, que dá azo a vandalismo, eventualmente até pode dificilmente ser encontrado pelos utentes deste tipo de equipamentos e pronto, era então nesse sentido que trazia a questão.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “Em relação ao parque de autocaravanas, sim o local está definido, a candidatura está feita, vai ser aqui junto ao Externato Rainha Santa Isabel. É claro que tem um enquadramento também na recuperação do Externato Rainha Santa Isabel, e já lá vamos, vai ser na parte de trás, vai ter iluminação, vai ser um sítio central. Não foi fácil encontrar um sítio que fosse atrativo para quem deixasse a sua autocaravana e se pudesse deslocar no centro da vila, pensámos em muitos sítios, discutimos muito sobre isso e tivemos que decidir, esta vida é assim, às vezes tem que se decidir e decide-se, dificilmente conseguimos decidir a gosto de todos, mas acho que a solução encontrada, também com o enquadramento da recuperação do externato, é uma boa solução e vai ter a atratividade suficiente para as pessoas poderem ali estacionar e deslocarem-se a pé pela vila, que é isso que se pretende também.

Barragem da Lapa, certo, era outra questão, eu tive uma reunião na semana passada com o chefe de divisão financeira e com o gabinete jurídico, que nós pedimos apoio, porque na verdade o processo chegou a um ponto em que as duas instituições Águas do Tejo e Câmara Municipal não se entendem e, como tal, amigos na mesma, aquilo que nós dissemos, vamos encontrar alguém que esteja acima de nós e que faça aqui um entendimento e diga quem é que tem razão, é este o ponto da situação, esta reunião foi na semana passada e é assim, vamos para litígio, o assunto está a ser tratado pelo gabinete jurídico e vamos para litígio, porque eu acho também que há coisas que tem o seu limite, quer dizer, há coisas que não podem ficar, nada é eterno. Eu acho que deve envergonhar-nos a todos nós, que andamos neste processo há muitos anos, uns com maior culpa do que outros por uma situação destas,

que não esteja resolvido. Não, é lamentável que uma obra pública esteja como está, passado tantos anos. A segurança está garantida não há problemas absolutamente de segurança, há monitorização, o acompanhamento está, e até posso dizer, aquilo que eram as exigências da Agência Portuguesa do Ambiente, em relação ao acompanhamento e segurança foram diminuídas pelo comportamento da Barragem, pela sua motorização, por isso não está aqui em causa absolutamente a segurança da Barragem, está o entendimento entre nós, entre as duas empresas, e como digo, foi mesmo a última das reuniões em que a Águas de Lisboa, teve lá um batalhão, esteve lá o conselho de administração todo, os juristas, pronto e nós dissemos, esgrimimos ali, eu e o presidente do conselho de administração, que é também o presidente do conselho de administração da EPAL, os nossos argumentos, chegamos ao fim, como era previsível, nenhum cedeu, e eu disse, senhor engenheiro Sardinha, quando nós não nos entendemos há quem nos ajude aqui ao entendimento e nós vamos partir para essa instância, pronto, tribunal arbitral, eventualmente parece que é o que há, mas vamos partir para outra.

É lamentável, é uma história triste, eu acho que alguém, um dia podia pegar nisto e fazer uma tese, mestrado ou doutoramento, porque há aqui um manancial tão grande de más práticas, de maus procedimentos, ao longo de muitos anos, de muita gente que podia ser aqui um bom um caso para ser estudado, talvez um dia na minha reforma pense nisso, daqui a pouco percebo mais de Barragens do que de música.

Em relação ao PDM, estamos em velocidade de cruzeiro, ainda hoje tivemos uma reunião durante a tarde toda com a empresa, já temos algumas propostas de alguns mapas, aliás que já partilhamos, os cinco temos estado a acompanhar esta situação, já falei com alguns Senhores Presidentes de Junta para termos uma reunião para cada um saber o ponto da situação do seu território perceber como é que as coisas estão a evoluir, estamos em regulamentos, é um processo complicado, muito mais complicado do que aquilo que nós imaginávamos à partida, mas é para ser feito e vai ser feito, e nunca teve um trabalho tão constante como tem estado nos últimos meses, posso dizer que trabalhamos todos os dias no PDM algumas horas, é nossa prioridade, por isso queremos que brevemente haja a primeira reunião da Comissão porque aí, há outras entidades que também irão dar os seus contributos e é este ponto da situação.

Senhor deputado Rui Valente, eu julgo que o Senhor esteve na Assembleia Municipal no dia 15 do 2 por isso fico de certa forma admirado como é que o senhor assina essa petição e, assinar essa petição

como deputado Municipal, e como alguém que tem obrigação saber aquilo que se passa, não conseguiu transmitir, eu vou ler a ata dia 15 do 2 de 2019 em relação ao Externato “Posso dizer que nós temos neste momento aprovado a requalificação do Externato Rainha Santa Isabel, dentro do PARU, Plano de Ação para a Requalificação Urbana, uma obra no valor de 400000€ e que queremos que esta obra comece ainda este ano, aliás vai haver aqui uma alteração orçamental, neste dia houve uma alteração orçamental, precisamente uma das componentes tem a ver com a requalificação do externato” por isso o Senhor não se recordou mas estava a par de toda a informação, por isso o externato tem um destino, o projeto está entregue, a candidatura está feita na CCDR Centro, estamos só à espera que a CCDR aprove, aliás, estamos também aqui nos pormenores, também ainda, de algumas especialidades, ou seja aquilo que nós fizemos, foi o pedido de alteração do PARU, Plano de Ação para a Regeneração Urbana, que não continha o externato e nós pedimos para que o externato entrasse, e essa inclusão do externato, no Plano de Ação para Regeneração Urbana está aprovado no Plano de Ação para a Regeneração Urbana conforme disse, estamos à espera que a decisão venha da CCDR, andamos nos pequenos pormenores com a Direcção-Geral das Bibliotecas e Livros, eu tenho esperanças que até ao final deste ano a CCDR possa aprovar esta candidatura e possamos começar a obra, infelizmente as coisas demoram muito mais tempo do que aquilo que nós gostaríamos, nós fizemos o trabalho de casa e, o trabalho de casa, foi arranjar financiamento, temos o financiamento aprovado, estamos prontos para começar a obra, esperemos que a CCDR o aprove. É claro, também passou muito tempo, isto foi de 15 do 2 de 2019 mas eventualmente o Senhor faltou, mas podia ter esta informação, não teve e não tem mal nenhum, estou a recordar agora sem problema absolutamente algum, é mesmo assim, eu também sou um bocadinho mais novo e também não me lembro de tudo. Em relação às placas, essas placas que o senhor se refere não são da nossa responsabilidade, são da responsabilidade da Infraestruturas de Portugal e posso-lhe dizer que ainda esta semana tivemos uma reunião, não, foi na semana passada, com os responsáveis da Infraestruturas de Portugal onde falamos sobre vários assuntos.” -----

Interveio o Senhor deputado Rui Valente dizendo “Eu não assinei esta petição como membro da Assembleia, mas como ex, antigo aluno, o que é diferente, eu sabia qual era a situação mas ficava-me mal se não assinasse a petição, primeiro, segundo, já que o Senhor Presidente esteve lá à reunião com os senhores que entendem e que devem substituir, acho que devia de uma vez alerta-los, que aquilo

não fica bem, porque as pessoas quando saem daqui, deste cruzamento, chegam ali e não sabem para onde vão para os Andreus.”-----

Disse o Senhor Presidente “E alertámos, de tal forma que nós estamos a fazer aquilo que é o nosso trabalho de casa e a nossa competência, e alertamos os outros para aquilo que é competência deles, não é uma entidade de fácil relacionamento, sabe, nós estamos aqui a falar de uma coisa, mas não nos podemos esquecer, nem nenhum de nós aqui pode ignorar, que há uma coisa chamada cativações, e essas cativações são uma realidade no nosso país. As cativações são uma realidade assumidas, cativação é muito simples, desculpem lá, no orçamento, para a Infraestruturas de Portugal está cem, no orçamento de estado e o Ministro das Finanças diz assim, não, passa a estar 50 e a partir disso só gastam se eu deixar e, os 50 estão gastos e partir daí, cria mau estar, eu sei que cria mau estar dentro dos próprios membros do governo, porque sei que há ministros e secretários de estado que gostariam de fazer muito mais, e acabam por ser eles a não poder fazer porque as cativações são uma realidade assumida e eu nem sequer vou aqui discutir se são boas se são más, não tenho conhecimento técnico para o dizer, o que é certo é que elas existem e as cativações são expectativas criadas no orçamento de estado que não estão a ser cumpridas porque não há dinheiro, o dinheiro está a sair para outro lado e isto é o que está acontecer com o Ministério da Saúde, das Finanças e o que está a acontecer e o que aconteceu, infelizmente com os bombeiros e aqui, aproveitaria para fazer a passagem para o que o Senhor deputado Miguel Alves disse.

Estranhamente e pela primeira vez há muitos anos, o mês de setembro do dispositivo de combate a incêndios, não foi pago, estranhamento, posso-lhe dizer que o senhor primeiro-ministro se calhar teve conhecimento disso por mim, porque telefonei para o gabinete do senhor primeiro-ministro a perguntar, vejam lá o que é que se anda aí a passar, até podia fazer outra coisa, podia telefonar para a comunicação social, podia telefonar para certos deputados, isto daria aqui uma notícia interessante, mas eu não quero notícias interessantes disto, quero que as coisas se resolvam. Eu telefonei para alguém do gabinete do primeiro-ministro e disse olhem que isto está-se a passar, vocês estão a brincar com coisas sérias, então estes homens que trabalharam o mês de setembro, o orçamento estava previsto, não era orçamento extra e agora não lhes pagam?!, foi isto que aconteceu, com um atraso no pagamento e, na altura que o senhor ministro cá veio, a transferência tinha sido feita um dia ou dois dias antes, nós estamos a falar de um valor grande estamos a falar de expectativas de pessoas que tinham aquela expectativa de receber esse valor e precisavam mesmo de o receber, estávamos a falar

de questões sociais, pessoas, algumas delas, que só tinham esse rendimento e, na altura, o Presidente de Câmara tomou uma decisão como nunca foi tomada, apesar dos atrasos acontecerem noutras vezes neste Município, falei com os serviços, percebi o constrangimento que uma situação destas ia dar, porque o programa informático só permite, por pessoa, por funcionário, por trabalhador, ou entidade, que se introduza os dados, uma única vez por mês, percebi o constrangimento, mas com grande esforço dos serviços, mas mesmo com grande esforço dos serviços e com um grande empenho, estou a falar dos recursos humanos, da contabilidade, este trabalho foi feito, foi feito manualmente e ,aquilo que me dizem, eu acredito, não fiz, não sei como é que se faz, foi um trabalho de grande esforço e que até prejudicou de certa forma aquilo que era o trabalho normal do município.

Primeiro, este atraso não devia ter acontecido, este atraso aconteceu indevidamente, o próprio Ministro da Administração Interna quando cá veio e os senhores já perceberam que apesar do meu partido, com muita honra é o Partido Social Democrata, eu tenho excelentes relações com o governo porque tenho que ter, há um respeito enorme institucional que eu tenho pelo governo do meu país, como sinto que o governo do meu país tem esse respeito institucional por mim e, o respeito entre as instituições, é algo que nós devemos preservar e devemos ser superiores a quezílias políticas, que às vezes possam acontecer e, primeiro está o respeito pelas instituições o respeito pelo primeiro-ministro, o respeito dos ministros do meu país, que independentemente do partido que eles são, porque foram eleitos democraticamente eu devo-lhes esse respeito, até porque muitas situações em que eu vejo que as coisas não estão bem, os membros do governo são os primeiros a saber, felizmente ao longo destes anos tenho conseguido uma proximidade grande com muitos membros do governo e, quando eu acho que as coisas não estão bem, porque quero que as coisas se resolvam e não quero que essas coisas sejam armas políticas, eu contacto directamente alguns secretários de estado e outros, contacto os gabinetes e as coisas resolvem-se e, este foi o caso, resolveu-se porque eu telefonei para o gabinete do senhor primeiro-ministro mas causou um constrangimento enorme na contabilidade e nos recursos humanos, bom, esse assunto ficou sanado.

O mês de outubro é o mês do dispositivo, é um mês excecional, é o mês que já não faz parte da programação normal do dispositivo, é aquele mês que a Autoridade Nacional e o Ministério da Administração Interna chegando ao final do mês de setembro, avalia as condições meteorológicas, avalia toda a situação e diz, para estas condições é importante prolongarmos o dispositivo mais 15 dias, mais três semanas, bom, e o que é que aconteceu, aconteceu que o Presidente da Câmara de

Sardoal foi confrontado com uma situação e volto dizer, nós estamos lá para decidir, a coisa mais confortável, o que podia ter acontecido era eu ter dito assim olhem o mês passado foi um mês que estava previsto, um mês do dispositivo, o mês que vocês sabiam que à partida, sabiam que iam receber este vencimento e como tal era de toda justiça este esforço, que ninguém mo obrigava a fazer, ninguém obrigava a exigir isso dos serviços, ninguém, no mês de outubro, o pagamento do mês de outubro, eu tive outra interpretação, conseguir juntar o útil ao agradável, só havia aqui uma hipótese, não pagávamos a ninguém porque isto tem datas de processamento, e o dinheiro transferido de Autoridade Nacional tem que entrar no Município até determinada data, para que seja possível o processamento, dentro dos vencimentos dessa data e, como entrou já não era possível, ou seja não seria possível fazer dois procedimentos para alguns funcionários do município. Considerando que estávamos no mês em que os funcionários do município receberam o subsídio de natal, considerando que estes funcionários, bombeiros, estavam a receber como Sapadores, ou seja tiveram 15% de acréscimo no seu vencimento, considerando todas essas circunstâncias e, considerando que havia um conjunto de pessoas que poderia ter rendimento zero, a opção do Presidente de Câmara foi esta, vamos pagar aos voluntários e vamos pagar aos profissionais juntamente com o vencimento. Fui explicado aos profissionais foi-lhes dito, ontem estive numa reunião com eles, falamos sobre esse assunto não falei mais cedo porque não sabia quando é que o pagamento ia ser feito, julgo que foi na sexta-feira passada ou ontem, não tenho a certeza, e eles perceberam. A questão é esta, eu, Presidente de Câmara só tinha uma opção, ou não pagava a ninguém ou pagava aqueles que poderiam ser pagos, tendo a certeza que não iria de forma nenhuma prejudicar os profissionais e foi isto que foi feito. Eu ontem disse-lhes, olhem desculpem, peço desculpa se causei algum constrangimento nos profissionais e eles disseram que não, claro que não, também só queriam perceber, eles perceberam o racional, e volto dizer, que hoje faria precisamente a mesma coisa, porque não prejudiquei absolutamente ninguém, porque aquilo que é habito, aquilo que é costume, aquilo que se costuma fazer nos outros anos, porque este atraso do mês de outubro não é a primeira vez que acontece, é pagar com os vencimentos, unicamente antecipei àqueles que alguns deles, que não tinham mesmo outro rendimento, senão essas horas do DECIF, a questão foi esta e os profissionais todos eles entenderam muito bem, nenhum levantou nenhuma questão, eles só queriam saber como é que era, porque não percebiam, estavam a pensar, pois ouviram muita coisa.” -----

Tomou a palavra a Senhora deputada Joana Ramos para responder à questão que foi colocada acerca da CIMT, referindo “ Poderá ter sentido que foi um lapso da minha parte, mas conhecendo-me como

conhece sabe que eu sou avessa a aproveitamentos políticos e portanto em especial na CIMT, onde já referi várias vezes que sou anti partidarites e já lhe disse claro, alto e bom som, inclusive da última vez, portanto o que eu levei de facto, foi a proposta final e não alterada, que veio do grupo PSD e que eu fiz questão de referir ter sido aprovada por unanimidade, aqui nesta Assembleia, mas efetivamente o trabalho que ali está, vem do PSD Sardoal e, além da votação não houve que eu me lembre, nenhum contributo formal para aquele documento, de outro partido, portanto a intenção foi apenas despertar consciências como eu referi, num assunto que me é particularmente caro, e que eu já referi outras vezes na Comunidade Intermunicipal, esta foi apenas uma formalidade que decorreu de um documento que aprovamos aqui.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado César Marques, referindo “Eu quero abordar quatro temas, o primeiro, queria perguntar ao Senhor Presidente como é que está a situação relativamente ao condicionamento do trânsito entre a Rua das Olarias e o parque de merendas, o que é que podemos esperar para o futuro desse mesmo troço, de que maneira irá condicionar a mobilidade dos sardoalenses. A outra questão que tenho para colocar, têm saído notícias da redução do IMI para prédios arrendados e da revisão das taxas, houve um uma revisão do IMI, redução do IMI para os prédios arrendados, já falamos sobre isso, também tivemos o aumento, vamos ter na fatura da água em 13%, queria perceber de que maneira que isso vai influenciar diretamente a nossa vida enquanto pagadores da fatura da água. Queria também cumprimentar a Câmara Municipal pelo evento que realizou em parceria com a Associação de Valhascos, o festival da couve de Valhascos, acho que desta maneira já estamos a conseguir colocar a couve de Valhascos no mapa, como um produto endógeno que só se desenvolve com aquelas características e com aquela qualidade em Valhascos e acho que assim está aberta a porta para que seja cada vez mais conhecido um produto que é nosso e, só assim, conseguimos também divulgar o nosso território, fico contente por isso também como Valhasquense. Queria colocar outra questão que é relativamente à fábrica da Buijnink, a fábrica que está a laborar no antigo espaço da Sarplas, temos visto pelo Sardoal novos habitantes com alguma frequência e num número até considerável, tendo em conta que vêm de outro país, de outra cultura, queria perceber se há, ou se pode haver algum mecanismo para uma integração na nossa comunidade, ou seja, há histórias e há relatos de noutras partes do país este tipo de comunidades, sem nenhuma discriminação, sendo descurada a nível de cuidados de saúde, queria perceber se há alguma preocupação no sentido disto ser monitorizado para que eles também tenham acesso a cuidados de

saúde de qualidade tendo em conta que são habitantes do nosso concelho a partir do momento em que cá laboram.” -----

Interveio o Senhor Presidente da Câmara, referindo “Eu posso dizer que eles, os trabalhadores desta empresa têm estado num corrupio em relação à Loja do Cidadão, para tratarem todos os seus documentos de toda a sua legalização, a todos os níveis, aqui do nosso concelho. É também um imperativo dos próprios gerentes, do próprio dono da fábrica, aliás nas reuniões preparatórias que nós tivemos, antes da pré instalação da fábrica, foi também essa nossa preocupação, perceber como é que as pessoas vinham, aliás, nós não precisamos de dizer, porque eles desde o primeiro momento, disseram, nós vamos trazer gente, é para ficar em condições e com todos os direitos que as pessoas têm, temos ideias, temos projetos para o futuro. Em relação às diferentes comunidades até de uma forma oficial mas isto é uma coisa que ainda está no pensamento, mas é importante a integração destes jovens, principalmente os jovens que já estão a dar alguma dinâmica à nossa economia local, eu aqui há tempos, fui a um supermercado para comprar umas coisas e as prateleiras estavam vazias porque eles tinham lá estado pouco tempo antes e, eu fiquei satisfeito de não poder comprar aquilo que queria. Em relação ao festival de couve de Valhascos e do azeite novo, foi uma parceria entre a Associação de Valhascos, a Junta de Freguesia e o Município e, tem a ver também com mais um passo que nós estamos a dar na afirmação da nossa identidade, é muito muito importante a couve de Valhascos, é também um elemento importante da nossa identidade e como tal, trabalhamos também neste sentido. Em relação à água, ao tarifário, tudo isto estava previsto e a variação do consumo da água veio a esta Assembleia nos documentos e foi aprovado por unanimidade e muito bem.

Para já, qualquer variação, deve ser analisado caso a caso e, para mais fácil nos situarmos, podemos dizer que está a 13% ,mas isto às vezes é como a estatística, vamos os dois comer um frango, eu não como frango nenhum e o Senhor deputado come o frango todo, mas aquilo em termos de contas, dá meio frango para cada um, e é falso, vamos esperar para ver o que é que vai dar. Há tarifas que vão ficar abaixo dos 3% e há tarifas que vão ficar acima dos 13%, vai haver esta média, aliás basta os senhores consultarem os documentos que aqui estão, uma coisa vos posso dizer, esta empresa vai fazer nos próximos cinco anos, nos próximos anos um investimento de cerca de 5 milhões de euros no nosso concelho, atenção e eu quando falo numa empresa não estou a falar de ninguém externo à Câmara Municipal, a empresa somos nós, a empresa é totalmente de capital dos municípios, dos seis municípios, que constituem nós fazemos parte dos órgãos sociais, somos nós que tomamos as

decisões, há os técnicos, há o CEO da empresa e outros mais que estão a fazer a gestão no dia-a-dia da empresa, mas a administração é nossa, por isso entenda-se, quando se fala em empresa, fala-se em municípios, para o bem e para o mal, a responsabilidade é do município do Sardoal e dos outros 5 parceiros. Posso-vos dizer que está previsto, só nos próximos cinco anos, como disse, investimentos na ordem dos, o investimento total para o concelho de Sardoal, anda à volta dos 5 milhões de euros para os próximos 3 anos, 4 anos, será um investimento da ordem dos 2 milhões de euros mas também posso dizer que já está feito uma candidatura aliás com os senhores deputados tiveram a oportunidade de ler no meu editorial do último Boletim Municipal, de cerca de 800000€. Estamos à espera de aprovação dessa candidatura para intervirmos no saneamento de Cabeça das Mós, porque a Cabeça das Mós foi uma opção técnica, nós tínhamos várias, temos lá várias necessidades de intervenção e os gestores da empresa disseram, esta é a parte que merece um investimento comunitário para já, e os outros, nós vamos conseguir fazer com os recursos financeiros e, eventualmente, empréstimo por parte da empresa, porque nós estamos a ganhar escala e trabalhamos para seis municípios e todos os seis municípios têm muitas necessidades e, aquilo que é um investimento, imaginemos de 20 milhões de euros, aquilo que nós tínhamos lá para candidatar era superior a 30 milhões de euros, então tivemos que fazer ali opções sendo certo que aquilo que está para muito em breve no Sardoal, será a Cabeça das Mós, a desativação de uma Etar, ficar com uma Etar única em condições e, antiga bombeia para lá e também toda a zona norte. O que falta de Cabeça das Mós vai ficar com o saneamento básico e quem diz saneamento básico diz depois, o pavimento, porque há uma parte onde há intervenção, que vai ser da responsabilidade da empresa, mas depois o restante pavimento e, algum está a necessitar e não estou a olhar para ninguém que mora ali naquela zona de maneira nenhuma, vai ser também arranjado nessa altura. É assim, é verdade que ninguém gosta de pagar mais, mas é importante que se perceba aqui uma coisa, o pagamento e, para que não haja dúvidas, dos seis municípios alguns vão reduzir a tarifa e, outros aumentam, uma coisa é certa, o valor da tarifa tem que ser igual em todos os municípios e aquilo que diz a lei das finanças locais e, as recomendações sucessivas da Ersar, é que o valor, o custo, tem que ser imputado ao consumidor final e, nós não o estávamos a fazer na totalidade, por isso, o que isto quer dizer é o seguinte, se nós precisamos de subir 13% é porque estamos a ter um custo inferior, ou seja, o Município está a suportar um custo da água contra as indicações da Ersar e contra aquilo que diz a lei das finanças locais, as recomendações sucessivas, não pode estar a financiar o consumo de água. Os municípios têm que atualizar as suas tabelas, outros estão com um

custo mais elevado do que aquilo que é a despesa que têm com a água, por isso eventualmente poderão estar aqui a ter um lucro, e isto até vem desmistificar alguma coisa, quando se diz que nós temos das águas mais caras, agora aqui percebemos daqueles que baixam, tinham a água muito mais cara do que nós e se nós somos aquele que subimos, somos aqueles que temos a água mais baixa, por isso o que acontece é o seguinte, a água vai ser igual para todos. Deixem-me vos diga uma coisa, este aumento é o único que vai haver pelo menos nos próximos 15 anos, está nos estudos, os senhores tiveram acesso aos documentos, os estudos que foram aprovados aqui faziam essa projeção da não variação do consumo de água, a não ser a taxa de inflação, nos próximos 15 anos. Desmistificando ainda mais, às vezes nós estamos a falar com o consumidor que paga 20€/mês, em princípio não pagará mais do que 22,60€ anda à volta disto, estamos a falar de um aumento anual para quem paga normalmente 20€ de água, estamos a falar de um consumidor doméstico, estamos a falar de um aumento de 31€/ano. Vamos aumentar agora 31€/ano mas, durante os próximos 15 anos, não há aumento, aliás o meu editorial do próximo Boletim Municipal tento explicar isto e espero que as pessoas entendam, a realidade é, esta estamos todos de acordo em relação a isto.

Sobre a entrada do Sardoal, é uma complicação que ali está, é uma complicação que ali temos porque não é fácil intervir naquela barreira, não tem sido fácil perceber quem é o dono da barreira e de quem é a responsabilidade de intervenção, mas isso nós teremos mecanismos para o fazer, sendo certo que nós, aquilo que vamos querer, é que o assunto se resolva mais rapidamente possível, não é só aí, também na zona do Paço, também está interrompido o trânsito, também andamos com estas questões, notificações dos proprietários é assim, por acaso e infelizmente não é caso único no Sardoal, tem sido por todo o país e os senhores que até gostam tanto das redes sociais, eu também gosto, atenção, vêm com alguma frequência em Mação, na Sertã, em Vila de Rei. Não me comprometo com prazos senhor deputado, o único compromisso que eu tenho, é que faremos tudo para que seja o mais rapidamente possível.” -----

Ordem do Dia

1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;

O Senhor Presidente da Câmara tomou a palavra referindo “Eu acho que espelha bem este documento, aquilo que é o nosso trabalho e ,eu acho que será de justiça reconhecer que estamos em todo lado, estamos a fazer muito, estamos a fazer, a tentar, nem sempre conseguimos, mas uma coisa é certa,

espelha bem o conjunto de reuniões a que nós vamos, o conjunto de entidades com que nós contactamos em todos os pontos do país e no estrangeiro e, também, pronto a primeira parte daquilo que são as obras, as principais obras. Depois em relação à situação financeira, há aqui um aumento da dívida, mas é fruto dos pedidos de pagamento que nós efetuamos nos quadros comunitários e que nesta altura ainda não tinham entrado e nós estávamos com quase um milhão de euros fora, 700 e tal milhões de euros fora, ao mesmo tempo que também não entrou o dinheiro da escola, da obra, aquilo que era a componente da União Europeia e, acabou o empréstimo, acabou o período de carência do empréstimo e, tudo isto se refletiu nesta evolução negativa da nossa situação financeira, estamos a falar a 30 de outubro. Posso-vos dizer que neste momento essa situação muito dela está ultrapassada, e é claro o importante disto tudo é fazemos o balanço no final do ano.

Eu estou disponível aos senhores deputados para algum esclarecimento, alguma dúvida que tenham, ou resposta para ajudar a clarificar.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Rui Valente que referiu “ Queria dizer que eu gosto de ler esta sua informação e leio com atenção toda esta sua informação e tinha lido isto, pois está presente, eu li aqui que está aqui uma rubrica de 308000€ para o externato, para a requalificação do Externato Rainha Santa Isabel, também vi mas aquilo que eu gostava de saber era o seguinte, na informação que o Senhor prestou na assembleia de Abril tinha aqui o ponto nas principais obras em curso, que dizia procedimentos para a realização de empreitada, repintura da sinalização e pintura das novas passadeiras, onde se inclui a repintura da Estrada Municipal 555 entre Valhascos e Estrada Nacional 558 traço 3, entrada norte da Vila, isto no dia 30 do 4, no dia na assembleia de 30 de Abril, na assembleia de 26 de junho, o Senhor Presidente na informação continua colocar o mesmo, mas na assembleia de setembro, na sua informação escrita, já não constava e agora nesta informação também não consta, a pergunta que fazia era se aquela repintura é para fazer ou não é para fazer, porque atualmente também já é necessário tapar alguns buracos que ali se encontram.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “Eu não sei o que é que aconteceu na assembleia de setembro, posso-lhe garantir que na próxima assembleia já não estará porque a obra já está adjudicada.

Estas coisas, senhores deputados, acreditem, é um desespero, às vezes, o tempo que essas coisas demoram é um desespero, acreditem que para nós é um desespero, eu percebo como é que as pessoas às vezes estão do outro lado, eu se estivesse do outro lado e se não tivesse o conhecimento

que tenho como Presidente de Câmara, eu também questionava como é que é possível, é, infelizmente, é, as coisas demoram muito tempo. Olhe a escola, 7 anos para ter uma decisão da escola, 7 anos de luta constante. Infelizmente o nosso país está assim. Sabe o que é que vai acontecer para o ano, em relação ao quadro comunitário, vai valer tudo, vai haver o overbooking, eu chamo-lhe bar aberto, vale tudo, andamos a constrangimentos, andamos a dificuldades e depois de repente alguém diz assim, temos pouca execução, temos de executar, vamos despachar, vamos fazer obra e nós temos procedimentos, muitos deles, olhe não falámos aqui ainda de Santiago Montalegre, tem sido uma complicação com o tribunal de contas, tem sido, agora já enviámos novamente as últimas respostas, vamos ver se ficamos por aqui, vamos ver se eles não arranjam outras e, algumas, nós olhamos para aquilo e dizemos assim, meu Deus, mas isto não acontece no Sardoal, infelizmente acontece do país inteiro e, infelizmente mais uma vez, este ano, exemplo de anos anteriores vai chegar ao final da execução do quadro comunitário e vamos devolver dinheiro à Europa, tem sido assim, o país tem feito isto, constrangimentos, dificuldades, perguntas, as coisas arrastam-se meses, pró ano vai valer tudo, é assim, mas aquilo que o município pode fazer e garanto eu, já assinei a adjudicação à empresa para executar os trabalhos, tem a ver também, estamos a falar também, de Andreus, das passeadeiras de Andreus, estamos a falar da estrada que muita falta faz, essa essa marcação das faixas é o desespero acredite, às vezes a luta constante que nós temos, os telefonemas os quilómetros que fazemos e perguntamos, então não há meio, não imaginam, mas pronto enfim, é o que temos e temos que lidar com isso, percebo quer do outro lado, que as pessoas não consigam aceitar, não consigam compreender, se eu tivesse, também não compreendia, também não aceitava, mas é a realidade.” -----

2. Proposta – Grandes Opções do Plano e de Orçamento para o ano de 2020;

Tomou a palavra o Senhor Presidente de Câmara referindo “Temos um orçamento no valor de 13 milhões de euros 13.008 264 12€ este orçamento, eu digo sempre isto é verdade, são documentos previsionais, é uma previsão daquilo que nós temos para o próximo ano, essa previsão é fruto daquilo que é também muito o desenvolvimento dos quadros comunitários, eu volto a dizer, nós estamos a fazer um grande esforço financeiro para tentar concorrer, candidatar e, temo-lo feito a muitas coisas porque percebemos que há infraestruturas que precisam de ser valorizadas, infraestruturas que precisam ser feitas e que nós não sabemos se esta não é a última oportunidade para fazer, nós não sabemos se esta não é a última oportunidade. Sabemos também que o próximo quadro comunitário, em princípio não vai ter financiamento 85% é capaz de reduzir lá pra 50, Brexit dixit, sabemos que

comparticipação inglesa é enorme na União Europeia e a União Europeia vai ter que também, eventualmente, trabalhar no próximo quadro comunitário, sem aquilo que é o financiamento da Inglaterra, por isso, sabemos que o esforço que nós temos que fazer na obra no próximo quadro comunitário é muito maior, porque como digo, as participações estarão, à partida estão nos 50%. É claro que subirão, não acredito que virão aos 85%, isto é intuição minha, não tenho dados concretos para o dizer, sei que há uma redução uma tentativa que fique nos 50%, por isso, aquilo que nós fazemos, é um grande esforço e acreditem que é um grande esforço, mesmo, financeiro, para conseguirmos aproveitar as candidaturas que têm aparecido, algumas delas não seria este o momento da nossa opção, algumas delas se calhar, nem seria a nossa prioridade, mas se ela saiu agora temos que a aproveitar, porque não sabemos se voltamos a ter esta oportunidade, isso faz com que na verdade e, fruto também daquilo que eu disse anteriormente, alguns dos projetos que estão neste orçamento vêm de orçamentos anteriores, é claro não se realizaram, não se concretizaram, não houve financiamento, ou a candidatura não foi aprovada nessa altura, é claro que têm que transitar para este orçamento e, muitos deles, o que transita, já é uma fatia daquilo que falta fazer mas, de uma maneira geral e posso-vos falar do que aqui temos, requalificação do parque escolar, claro que é um grande esforço financeiro que estamos a fazer, a requalificação da Capela de Nossa Senhora do Carmo, que vai entrar na segunda fase, a obra de empreitada de construção civil está a terminar, está praticamente pronta, julgo que o único problema é só uma pedra que não está ainda disponível, vejam, está tudo preso por uma simples pedra, o problema é que é uma pedra complicada porque se fosse simples não havia problema, vamos passar a segunda fase, temos a candidatura feita no âmbito do PDR 2020 para a segunda fase, que é a produção de conteúdos para o Centro de Interpretação da Semana Santa e do Património, o Centro de Interpretação da Semana Santa e do Património, eu volto a dizer, é para criarmos aqui também mais um espaço de atratividade turística, atratividade cultural, para dar uma dinâmica também com este Centro de Interpretação da Semana Santa que alguém que nos possa visitar, para perceber aquilo que é um potencial enorme, um recurso que nós temos enorme, chamado Semana Santa, por exemplo mas que só é um produto turístico durante aquele período aquilo que nós queremos é aproveitar este recurso e torná-lo num período de atratividade turística em por sua vez, desenvolvimento económico, não me canso de dizer que o turismo faz parte do Ministério da Economia para que durante todo o ano as pessoas possam perceber aquilo que é a nossa Semana Santa, em setembro, outubro, dezembro ou janeiro, ter essa ideia do que é a semana Santa com novas

tecnologias, Por isso estamos na fase, fizemos a fase da candidatura da produção de conteúdos. O parque de autocaravanas, já aqui falámos sobre ele, um investimento que andarà à volta dos 30 e tal mil euros 40 e tal mil euros, anda à volta disso, não sei os números de cor e depois claro, há outras questões que para nós também são muito importantes e muito queridas, o Programa Abem, o Programa Abem tem sido um programa do sucesso, nós somos pioneiros no Programa Abem, o programa de apoio ao medicamento, todos vós conheceis o que é o princípio do Programa Abem, nós somos pioneiros de tal forma que foi-nos pedido o testemunho para a gala solidária e eu tive a oportunidade de participar, com o testemunho do município de Sardoal, em relação a este programa fomos dos 5 municípios do país, as primeiras 5 Câmaras Municipais do país, a aderir a este programa e hoje, felizmente já está por muitos pontos do país. As refeições escolares, continuamos a oferecer as refeições escolares às nossas crianças os, 5€ por período, são coisas que nós fazemos e que são diferenciadoras e, muitas vezes já nos entram porta dentro de tal forma, que achamos que sempre foi assim ou que é assim em todo o lado, não, nós financiamos, apoiamos a escola com 5€ por criança, por período, do 1º ciclo, para atividades de complemento educativo, os transportes escolares e, quando digo transportes escolares, é aquilo que não está na nossa obrigação, são as visitas de estudo, o nosso autocarro durante o ano não para entre as 9:00 e as 17:00 com as visitas de estudo, isto é uma vantagem para os nossos meninos e que nem todos os municípios conseguem ter esta disponibilidade, os nossos meninos, nossos jovens nossos estudantes poderem fazer a visita de estudo a custo zero, os testemunhos são dos professores que vêm de outros lados e que chegam aqui veem que há aqui algo de diferenciador, claro isto tem um custo, que ao final do ano, tudo somado não é tão pequeno quanto isso. Temos sempre a nossa atividade no âmbito da CPCJ, é o tal trabalho invisível e ainda bem que é, e que continue assim, o CLDS é algo que nos apoia também apesar de nascer no seio do Conselho Local de Ação Social, o CLDS que está, estamos a aguardar a candidatura através da entidade gestora, que vai ser o Centro de Assistência e Domiciliária de Alcaravela, vamos ter no nosso território cerca de 400000€ para 3 anos para, no âmbito social, intervenção no apoio à terceira idade no apoio ao envelhecimento ativo, na erradicação da pobreza, por isso, quando este projeto vem e, que não está aqui espelhado em orçamento, é claro que vai reduzir o nosso orçamento porque este vai entrar no orçamento da Associação de Assistência e Domiciliária de Alcaravela e nós, diretamente somos responsáveis, até porque tudo isto é tratado e é acompanhado e quem escolheu, quem gere este processo inicial são os parceiros eleitos no Conselho Local de Ação Social, sobre proposta do

Presidente de Câmara, por isso, às vezes quando achamos estes valores e podemos pensar assim, na ação social se calhar o valor havia de ser maior, sim, então vamos somar os 400000 do CLDS que indiretamente tem a ver com intervenção no nosso território e sabemos o bom trabalho que o CLDS terceira geração teve e, o impacto que teve no nosso território, de tal forma que continuamos para a quarta geração. Universidade Sénior tem tido um trabalho excelente, o PEDIME o projeto PEDIME é o processo que falamos muito pouco, mas é que às vezes não sabemos o que é que aquilo é, o projeto PEDIME é um projeto de intervenção na escola que tem custos e não são tão poucos quanto isso, a Escola Virtual, os nossos alunos têm acesso à escola virtual, a rede de escolas de excelência também, a educação pela arte, são candidaturas que nós fazemos e que têm resultado, aqui chamo a atenção para a importância e digo já que não sou de todo isento neste meu pensamento, nós preocupamo-nos muito com os nossos meninos para que aprendam inglês, informática, robótica, mas depois esquecemo-nos no outro tipo de elementos fundamentais ao desenvolvimento equilibrado de uma criança, fundamental para que possam ser adultos o melhor possível e, estamos a falar da arte, estamos a falar da educação pela arte, o teatro, a música, a expressão plástica e, nós temos um projeto de educação pela arte que já teve os seus frutos na dança e também no teatro, já tivemos uma primeira intervenção e agora vamos passar para a segunda, uma novidade também, educação assistida por cães, resultou, tem resultado, muito interessante, já tivemos uma pequena experiência vamos continuar, o laboratório de ciências para o primeiro ciclo escolar, também faz parte dos nossos objetivos depois aqui uma novidade também, que é a casa da Proteção Civil, está em orçamento digo, já não sei como é que vai terminar o processo, não sei, porque está em fase de candidatura, está em fase de parecer da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e aqui lamentavelmente, muitas vezes, as pessoas que são decisores dessas matérias têm um completo desconhecimento da realidade do nosso país e, não percebem que há 26 municípios ou 26 entidades detentoras de corpos de bombeiros que são municípios, depois aquilo confunde-se aquilo tudo, nós já temos o parecer positivo da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, para uma parte daquilo que nós queremos fazer que é a casa da Proteção Civil, o parecer é positivo para tudo, é positivo mas diz que há uma parte daquilo que nós queremos fazer, que não é passível de financiamento comunitário nós não concordamos, por causa da tal confusão, porque são Bombeiros, é quartel de bombeiros, é municipal e tem de se explicar, mas se nós explicarmos devagarinho eles entendem e com alguns desenhos.

Vamos fazer a segunda fase dos corredores pedonais que está em orçamento aqui acordo com a nossa disponibilidade financeira e capacidade de endividamento vamos utilizar um truque, é um truque que todos os municípios utilizam, nós fizemos um empréstimo para a segunda fase dos corredores pedonais, porque de acordo com a análise prévia feita com a CCDR este projeto vai entrar no overbooking, ou seja tem todas as condições temos um empréstimo, vamos fazê-lo por nossa iniciativa sem fundos comunitários, quando estiver o “bar aberto” nós então introduzimos, porque é preciso ter execução e o truque aqui é ter execução e se nós tivermos a obra executada, podemos ser ressarcidos desse valor se não tivermos, se tivermos só em projeto, nada feito, por isso estamos a adiantar nesse sentido.

Espaço Cá da Terra tem tido a dinâmica que tem, fez 6 anos no último fim de semana, é um espaço de extrema importância na afirmação da nossa entidade do nosso território o espaço Casa da Terra tem sido um espaço de promoção e valorização dos produtos no âmbito do agroalimentar no âmbito do artesanato, no âmbito também daquilo que nós fazemos que é o arquivo da memória porque se bem se recordarem, nós temos tido ali várias exposições, sobre o azeite, sobre a cortiça, sobre olaria, ou seja, com este espaço queremos não só promover aquilo que é a produção de produtos endógenos, no âmbito do agroalimentar e também do artesanato e, ao mesmo tempo, criar e preservar a memória e isso tem sido feito várias vezes ao longo destes 6 anos. O Cá da Terra fez 6 anos e é uma referência atrevo-me a dizer, regional, sem sombra de dúvidas. Depois claro, os senhores sabem, está aqui espelhado, a piscina descoberta é um esforço que estamos a fazer na obra da piscina descoberta, com muita dor de cabeça pelo meio, a piscina coberta também, no âmbito da eficiência energética vamos continuar a desenvolver projetos do âmbito do melhor o uso dos recursos ou seja da eficiência energética que é fundamental. Medidas de acalmia de trânsito, era o que nós estávamos a falar, vamos continuar, não são estas que já estão aprovados mas no próximo ano queremos continuar com as medidas de acalmia de trânsito. O apoio ao associativismo, eu atrevo-me, desculpem lá, e com muito orgulho, atrevo-me a que alguém diga que algum dirigente associativo que tenha feito um pedido à Câmara Municipal e que não tenha sido apoiado não é só porque nós dizemos sim a tudo, é porque nós temos também dirigentes associativos com a qualidade suficiente para perceber e para compreender o contexto e também não tem pedidos não sei sejam equilibrados, temos muita sorte com os dirigentes associativos que temos e que na verdade têm tido um papel fundamental no desenvolvimento da nossa comunidade. O Centro Cultural Gil Vicente continua a desenvolver o seu trabalho, há bem pouco tempo

o Augusto Mateus o Ministro da Economia de um governo anterior, por acaso era do Partido Socialista mas ele é um excelente técnico e que fica bem em qualquer partido, porque é sempre uma mais-valia ele desmistifica um pouco esta questão da cultura, a cultura é desenvolvimento económico, a cultura é importante para o desenvolvimento das comunidades, mas também de uma forma económica aquilo que nós temos estado a fazer e queremos, vamos continuar a fazer, o Sardoal jazz, como fazer o Encontro Internacional de Piano, oiçam, por favor desculpem-me a expressão, um Encontro Internacional de piano começa a ser uma referência mundial neste momento já recebi mails, contactos de pessoas por exemplo do Brasil a perguntar quando é que é o Encontro Nacional de Piano no Sardoal, porque querem vir, o nosso parceiro tem recebido já contactos de vários pontos do mundo porque querem vir ao encontro Internacional de Piano no Sardoal, o impacto que Encontro Internacional de Piano está a ter é muito maior fora do que dentro, isto dá dinâmica à nossa pequena Economia Local, às vezes há um mito enorme e começa a ser um mito, estas questões da cultura. É importante que se perceba que no último Encontro Internacional de Piano estiveram no Sardoal, durante os 10 dias, cerca de 100 pessoas houve concertos diários com uma média de cerca de 70 pessoas, uma média de 70 pessoas em média diária dos concertos e, o custo que teve para o município do Sardoal não chegou a 10000€ agora o retorno económico que tem para nossa economia local durante 10 dias, pessoas vindas de todo o mundo estarem aqui a comer, nos nossos restaurantes, comer bolos de nossa pastelaria, isto é algo que é para crescer estrategicamente e diferenciador numa vila que tem 4000 habitantes e que ficava à beira-mar, para muitos estrangeiros estamos à beira-mar, é estratégico, goste-se não se goste, as indicações que nós temos destas edições anteriores e da que agora vamos fazer, é que as coisas estão a crescer, começamos com 20, passamos para 30, para 50 e, no passado, tivemos 100, chega, e também já disse, mais do que isto é uma loucura, temos que saber onde é que podemos parar, porque depois não há capacidade de resposta para que as pessoas se sintam bem aqui no nosso território. O Projeto Caminhos, um projeto cultural com financiamento, temos conseguido trazer bons espetáculos ao nosso território e a ideia do Caminhos não é Sardoal, é toda a comunidade e fazer com que as pessoas circulem e que assistam aos diferentes espetáculos de qualidade no nosso território ,com financiamento a 85%. Desporto Trail Terras do Sardão, o campeonato de longa distância às vezes passa despercebido, o apoio que nós damos ao karaté ,à natação, à ginástica, ao cicloturismo, ao trail running, ao motocross e outras atividades que nós temos a implementação de percursos cicláveis está aqui também, o orçamento participativo que vai ser uma realidade no próximo

ano e o Plano Diretor Municipal, tem custos, além de custos, nós não estamos aqui só a falar de custos, é claro que há algo que não precisaria de dizer e que se sobrepõe a muito do que aqui está, é a proteção civil e a defesa da floresta, que é sem dúvida nenhuma, para nós, tem sido a jóia da coroa e como bem sabeis, tem sido um excelente exemplo para outros municípios, de tal forma que tivemos cá quase um conselho de ministros nessa matéria, o Senhor Primeiro-Ministro, o Ministro da Agricultura, o Ministro da Administração Interna, que vieram ver as boas práticas feitas pela Câmara Municipal, pelos proprietários e pelo governo, não foi um trabalho único da Câmara Municipal.

Montalegre vai ser a prioridade neste trabalho que nós começámos há uns anos atrás, quando fizemos o arruamento e pavimentação de Valhascos, fizemos o arruamento e pavimentação de Casos Novos fizemos Panascos a seguir será Montalegre e Cabeça das Mós também entrará nesta lógica Tejo Ambiente.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Miguel Alves referindo “Em 2018, quando os Vereadores do Partido Socialista foram chamados a participar no orçamento para 2019, na altura disse, pela primeira vez aprovado por unanimidade, que também pela primeira vez, que tínhamos sido solicitados a participar no orçamento, que salvo erro foi histórico e quando assim é, ganhava a democracia e ambas as forças políticas demonstram um grande sinal de inteligência, estávamos todos de acordo, que aguardaríamos que as sinergias se mantivessem e esperávamos que desta forma o Sardoal se desenvolvesse.

Para 2020 do que pude escutar da reunião de Câmara, onde estive presente uma vez mais, o Presidente leu uma declaração onde lamentou que o Partido Socialista não tenha aceite a reunião para a discussão do orçamento aquilo que, a primeira questão que eu gostava de levantar já, era que gostaria que nos elucidasse sobre este caso, o porquê de não terem reunidos os dois partidos, pois como deve calcular nós reunimos com alguma frequência, eu com os vereadores e, a versão dos fatos que eu tenho não é essa. Verifica-se que este orçamento está muito assente e alavancado na perspetiva de montantes vindos do quadro comunitário de apoio, não me parece mal, a rubrica com as despesas de pessoal atinge para o próximo ano 58% do orçamento o que é preocupante, verifica-se também que grande fatia do orçamento está alocado ao Parque Escolar 3,4 milhões de euros, meio milhão está contemplado para encargos com juros com a banca, 2 milhões vai para a rubrica de aquisição de serviços, esperamos nós que os serviços de outsourcing se resumam, se não a zero, que não fuja muito a isso e gostaria de ver um orçamento mais assente por exemplo, em medidas de

fixação de pessoas e digo uma medida muito concreta, propostas estruturantes na criação de habitação, por exemplo, alojamento local. O próximo quadro comunitário com o Presidente diz e muito bem vai pedir um esforço superior por parte dos candidatos, em muitos casos por vezes que poderá rondar os 30% de verbas que terão que ser em capitais próprios, ou seja, temos que delinear muito bem a nossa estratégia e o sentido que queremos seguir e analisarmos, o retorno que estamos a obter dessa mesma estratégia, falou em 400000 euros para a casa da Proteção Civil, salvo erro são 400.000 também para o CLDS e 400000 para o para o PARU onde inclui os passadiços, o externato. São vários projetos que certamente, em termos de capitais próprios vamos ter que dispor algumas verbas, com algum o montante, com alguma relevância. Apesar deste há algumas matérias que ninguém pode estar em desacordo e que estejam previstas, houve muito ainda que ficou para fazer do anterior, ou seja depois do cartão verde que nós lhe demos o ano passado, com aprovação por unanimidade, o orçamento 2019, queria dar-lhe também alguns cartões de outra cor que não verde e, elencando apenas duas, que me parecem importantes apenas para não maçar. Um cartão vermelho daquilo que não foi feito em termos de acalmia de trânsito, é importante, estamos a falar de 15000€, estamos a falar de por exemplo, de dois pontos negros identificados, olhe por mim e por o meu caríssimo colega deputado Francisco António, da comissão de trânsito, junto ao parque desportivo e junto às escolas e acho que é importante atuar-se aí e, um outro cartão que também não verde, que terá que ser dado à pasta da educação, eu incluí este tema no debate orçamento por uma simples razão, porque uma fatia importante do nosso orçamento assenta no Parque Escolar e, preocupou-me no início deste ano letivo, a saída de pelo menos 20 alunos para as escolas de Mação e de Abrantes, quando alguns dos cursos até existiam no nosso agrupamento, o que é que se deve questionar e qual a razão que a atratividade que esses municípios trazem em relação ao nosso, que oferecem, que nós não conseguimos segurar os nossos alunos, melhores infraestruturas, não me parece, vamos ter uma escola nova, menos trânsito de casa para a escola e da escola para casa, o fator que é determinante muitas vezes na decisão dos encarregados de educação, também não me parece, melhores professores, não me parece, os alunos quando mudam, não sabem os professores que vão encontrar, vão para cursos que não existem, alguns sim, mas não todos, falamos em alguns casos, de cursos, mas não iguais, portanto temos de refletir sobre o q se está a passar. Podia elencar mais, mas fico-me apenas por estes dois, considero que temos de aproveitar as candidaturas que têm aparecido e bem, mas com muito critério e muito rigor e esperar que em 2020 possamos concretizar muitos dos nossos objetivos traçados, quer pelas

sugestões que o Partido Socialista deu, quer pelo que o executivo municipal tem previsto e bem previsto. A ampliação por exemplo da zona industrial, a repavimentação e saneamento de Cabeça das Mós, uma obra de à volta 314 mil euros, os passeios no Vale da Carreira, resolver o problema da pressão de água em Entrevinhas, requalificar eficazmente os prédios da Tapada da Torre, que há muitos anos que merecem ser requalificados, avançar de vez com o orçamento participativo, acho que poderíamos aqui enquadrar outros valores, porque o orçamento parece-me curto, as tais medidas de acalmia que falei ainda há pouco, que se olhasse para o terreno, propriedade do município em Andreus e também a substituição do equipamento do Ribeiro Barato.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “Em relação ao orçamento participativo, posso dizer que a proposta era de cinco mil euros, do Partido Socialista e eu disse, de cinco mil euros não vale a pena fazer, vamos fazer de dez.

É claro que eu não disse tudo o que estava aqui, é claro que eu não falei nos prédios da tapada da torre, estão cá, parto do princípio que os senhores deputados leram e não é preciso eu estar a repetir, os equipamentos do Ribeiro Barato é nossa intenção, também está cá.

Em relação à despesa com pessoal eu acho que o Senhor deputado está a ser tremendamente injusto, sabe porque é que acontece este aumento de despesa com pessoal, foi uma opção nossa, porque nós aqui aprovamos por unanimidade a vinculação de todos os precários, e quando o fizemos sabíamos que tínhamos um aumento de superior a duzentos mil euros, daquilo que era o orçamento municipal, foi uma opção, proposta nossa, proposta minha e todos nós, concordamos e o senhor agora vem cobrar, este aumento foi perfeitamente assumido por todos, aprovado por unanimidade e até teve um louvor por parte do Senhor deputado Rui Valente.

Também já o disse, que o facto de nós optarmos por termos bombeiros no âmbito da administração local, reflete-se no nosso orçamento do pessoal, é uma opção nossa. O facto também, de termos, desde 2009 a delegação de competências, no âmbito da educação, é uma opção nossa, reflete-se, essas pessoas estão cá, trabalham cá, têm de ser pagas.

É verdade que há aqui agora uma questão bastante importante, os mecanismos que o atual governo fez, para facilitar as reformas, não têm ido ao encontro daquilo eu são as expectativas das pessoas, por isso, há pessoas que estão numa expectativa, há alguns anos para se reformarem e aí sim, teríamos aqui um determinado equilíbrio no nosso orçamento.

Em relação à escola, aquilo que nós estamos a fazer, agora, quando falamos de números também é importante saber de que números estamos a falar. Não há redução do número de alunos no nosso agrupamento de escolas, não há, se houve outros municípios que tiveram maior atratividade em relação a alguns alunos, nós tivemos maior atratividade em relação a outros, porque nós temos muitos alunos vindos de outros concelhos, por isso temos de fazer esta análise desta forma, o número de alunos do agrupamento de escolas de Sardoal, não diminuiu, mesmo com o êxodo de alguns, foi uma opção e, o que é que nós temos a ver com isso, temos, fazemos parte do conselho geral, fazemos propostas, fazemos questões, posso-vos garantir e o que já disse à diretora do agrupamento de escolas, sugeri cursos, eventualmente atrativos. Este problema põe-se mais nos cursos profissionais, e nestes há uma estratégia que nem sempre é honesta, de distribuição dos cursos territorialmente, há um organismo que tutela juntamente com a comunidade e com o Ministério da Educação, a distribuição destes cursos, e há aqui coisas que nós não podemos fazer, porque há critérios que são, o número de professores disponíveis para dar as matérias, há tentativas de abrir, em certos pontos do país, determinados cursos profissionais que ficam completamente vazios, porque depois não têm professores das áreas específicas para dar as aulas, porque não têm ninguém num raio suficientemente razoável para uma pessoa se deslocar e dar quatro horas de aulas, isto é um problema, mas não é um problema que a Câmara Municipal não consegue resolver, mas sim do Ministério da Educação. O que vos garanto é que tenho dito à Senhora diretora e ela pode comprova-lo, aceite alunos para os nossos cursos, de uma área que não seja a nossa, se for caso disso, a Câmara Municipal compra uma viatura só para os ir buscar e levar, e além disso, temos casas de função que as podemos transformar em residências, mais do que isto, não podemos fazer. Estamos atentos, fazemos as nossas propostas, estamos lá e dizemos como é que as coisas estão a ser feitas. Nós estamos limitados em termos de educação, em matéria das nossas competências, a delegação de competências, na educação, diz respeito só as instalações e ao pessoal não docente, agora em termos de matérias, em termos de constituição de cursos, infelizmente não podemos ter um papel mais ativo do que aquele que gostaríamos de ter.

Em relação à acalmia de trânsito, está aí, referi aquele que está já em concurso, mas é claro que vamos continuar também a fazê-lo, eu volto a dizer, isto é tudo muito fácil à partida, mas não é assim como nós queremos. Eu não posso como Presidente de Câmara dizer, eu quero uma passadeira ali, e quero uns semáforos, não posso fazer isso e nenhum de nós pode, mas à partida parece que sim. Isto

tem regras, tem legislação específica e como tal, tem de haver entidades que conosco fazem este trabalho, este estudo. Claro que temos zonas de maior perigosidade, onde felizmente, aconteceu zero, mas há aqui uma situação que é muito importante, tudo isto tem a ver com civismo, com a forma como os condutores se comportam no cumprimento das regras de trânsito, não chega é verdade, podemos fazer e vamos fazer, porque amanhã pode ser tarde, não estamos parados, estamos a trabalhar neste sentido, concordo que podemos fazer mais, mas infelizmente estamos a falar de uma questão de falta de civismo, dos condutores em relação aquilo que é o seu comportamento na estrada.

O CLDS, a comparticipação é a 100%, eu percebo, é verdade, mas os senhores reparem numa coisa, é que nós conseguimos ter este orçamento com estas despesas todas, sem aumentar as receitas próprias, isto é um grande exercício financeiro, nos vamos dar aqui exemplos, nos pontos seguintes, como eventualmente até vamos baixar as receitas próprias, conseguimos fazer tudo isto, muito, não aumentando aquilo que são os impostos.

Em relação à zona industrial, eu gostaria que houvesse aqui alguma justiça, quando falamos em relação a estas matérias, nós tínhamos uma zona industrial com um regulamento obsoleto, entramos num processo nestes 6 anos que não é uma varinha de condão, não é estalar os dedos e as coisas depois acontecem, isto tem um caminho e um caminho por vezes longo, mas uma coisa é certa, neste momento nós temos instalados, aliás nós já terminamos o processo de cedência, aliás uma escritura já foi feita, com uma nova empresa, que se vai instalar na zona industrial, de acordo com o empresário, o anúncio só será feito a quando a obra começar, em janeiro, temos outra empresa também que vamos assinar brevemente a escritura, a cedência já está feita para instalação de uma outra empresa na zona industrial, temos um outro lote disponível que já foi cedido também, vai ser feita a escritura para o alargamento de uma empresa já existente e tudo isto, este ano, agora se vocês me disserem é pouco, eu gostava de mais, mas estamos a falar do nosso Município, eu não estou satisfeito, mas temos três empresas uma delas foi aqui falado que também está instalada e vem dar dinâmica a nossa economia local.

Deixem-me falar na Tejo Ambiente, fruto do trabalho que nós fizemos de articulação e fruto daquilo que nós permitimos, onde nos disponibilizamos à Tejo Ambiente, vai ter o polo coordenador do município de Ferreira do Zêzere, do município de Mação, do município de Sardoal e, do município de Vila Nova da Barquinha, no Sardoal, o que permite que para além dos possíveis 7 trabalhadores que transitam para a empresa e isto não está fechado, amanhã vai haver reunião com os trabalhadores, com a

administração da empresa, para perceberem o que é que as coisas se vão passar, vai haver um aumento de postos de trabalho no concelho de Sardoal mesmo que não seja aumento de postos de trabalho, mesmo que sejam pessoas que venham de fora, vem dar uma dinâmica diferente, também acrescentar uma dinâmica à nossa economia local, à nossa realidade, agora, eu às vezes ponho-me a pensar, eu gostava de mais, muito mais, mas acho que já temos feito alguma coisa e não sei, como seria mais, não sei como, estou disponível para aceitar sugestões, estou completamente disponível, atenção, temos ideias, não vamos ficar por aqui, agora, há uma coisa importante em relação à nossa zona industrial, nós só podemos ter ambição de ter um outro espaço de implementação industrial, se tivermos o nosso esgotado, porque as regras do fundo comunitário são assim, criar um espaço de implementação empresarial tem custos elevadíssimos, temos de criar as infraestruturas, temos de criar os edifícios, temos que fazer o saneamento temos fazer as ligações, é como se fosse um loteamento, isto tem custos elevadíssimos, não conseguimos fazer sem recurso a financiamento comunitário, poderíamos, eventualmente, não fazíamos a escola, mas também o dinheiro que vem para a escola, ou era concurso da escola ou era de outro lado, nós não estamos a tirar dinheiro de um lado para o outro, é claro que o esforço da componente nacional que nós suportamos da escola podia ir para outro lado, mas também aí meus senhores eu acho que estamos todos de acordo, que se há alguém que pense que há êxodo dos nossos alunos, então se nós não tivéssemos uma escola nova e com condições de século 21 como aquela que nós vamos ter, então digo-vos isso tudo, nem pensar.

Isto para dizer que que nós só podemos ter uma zona de expansão industrial nova, chamemos nós o que quisermos, depois da nossa estar esgotada, porque não vai haver financiamento, porque a primeira coisa que a CCDR olha para o nosso território e diz assim, olhe você quer ampliar isto mais, nem chega sequer ao nosso território, mas você na sua região, tem nos concelhos ao lado, espaços empresariais vazios, eles olham para isto e se houver na nossa região espaços empresariais vazios, eles vão dificultar a que o concelho de Sardoal tenha um novo espaço de expansão industrial é assim, porque há uma lógica de território, não é uma lógica de 92 quilómetros quadrados que são os nossos, foi essa lógica de território que nos obrigou a agregar com outros municípios e criarmos a empresa Tejo Ambiente é assim o futuro, já lá vai o tempo de cada um de nós tinha uma piscina olímpica mesmo que as piscinas olímpicas estivessem a 10 km uns dos outros, já lá vai o tempo em que nós tínhamos pavilhões de topo, mesmo que esse pavilhão estivesse em cada um dos municípios, a cinco ou a dez quilómetros uns dos outros, já lá vai esse tempo, agora há uma lógica intermunicipal, há uma lógica de

território e é com essa lógica de território que nós temos que lutar, agora uma coisa é certa, aquilo que eu ando a fazer, andam 308 presidentes de câmara a fazer, agora uma coisa vocês vão ver, os senhores vão ter a certeza, não me vão ouvir anunciar um investimento sem que ele na verdade exista, infelizmente nem sempre acontece, nós ouvimos muita coisa, vai aparecer uma empresa disto, vai aparecer uma empresa daquilo, vai-se instalar o grupo brasileiro que vem, que traz não sei quantas pessoas, ainda bem, Deus queira que sim, mas quando eu vos disser que está uma empresa na nossa zona industrial, é porque o processo está terminado e a escritura feita, e é isso que eu vos transmito, porque sabem porquê, porque isto é transmitir confiança aos investidores e nós, executivo municipal temos que transferir confiança, porque ninguém investe numa terra, num município onde não sinta confiança e essa confiança estamos a fazer e, a confiança, passa pela motorização administrativa, o facto de nós também trabalharmos no âmbito da modernização administrativa, no facto de nós termos um gabinete de apoio ao empresário, no facto de nós termos este espaço, que constantemente fazemos palestras, reuniões com outros parceiros, dinamizando a nossa economia local, tentando dinamizar a nossa economia local e, sabem não desistimos, mesmo que essas sessões muitas vezes tenham três ou quatro, cinco pessoas a assistir mas nós somos teimosos, insistimos, não podemos ir buscar as coisas a casa, as pessoas a casa, não podemos ir chamá-las, fazemos o que fazemos uns vêm, outros não vêm, a nossa obrigação é continuar a lutar, a tal escada que nós temos que subir subimos 3 ou 4 degraus e às vezes temos que descer dois, para um dia tentar chegar ao fim da escada, o caminho é lento, o caminho não é fácil, porque andamos todos à procura do mesmo mas meus senhores, o facto de termos instalado, ou de as empresas se instalarem no nosso concelho, conforme se instalaram é ótimo, e mais ao contrário daquilo que poderia ser uma previsão, uma grande empresa que se instalou no nosso concelho está a aceitar postos de trabalho portugueses, sardoalenses que queiram estar disponíveis para trabalhar, está a aceitar eu sabia disso desde o primeiro momento, mas não era a mim que me competia dizer, digo agora porque sei que isso está a acontecer, não valia a pena eu estar a dizer, a fazer estes anúncios, era propaganda e depois se eles não acontecessem, não podia controlar, aquilo que eu afirmo é no que diz respeito à câmara, mas ao contrário daquilo que foi muitas vezes alvitado por alguns, o que é que nos adianta, é tudo gente que vem de fora, não é verdade, é gente vem de fora e é gente portuguesa, sardoalense que está a ser recrutada por estas empresas felizmente.

Tomou a palavra o Senhor deputado Francisco António dizendo “Eu queria começar por dizer aqui e isto um pequeno aparte, eu já hoje ouvi falar aqui várias vezes em escolas e é neste contexto que eu queria de facto recordar que o Sardoal tem a sua carta educativa funcional desde maio de 2006, sendo que a mesma foi reformulada na reunião ordinária da Câmara Municipal realizada em 23 do 12 de 2016 e posteriormente aprovada, em sessão ordinária desta Assembleia Municipal em 29 de fevereiro 2016, os elementos do Partido Socialista do Sardoal, quer os senhores vereadores, quer os senhores deputados daquela altura, para além de não prestarem qualquer colaboração na elaboração da reformulação da dita carta educativa, abstiveram-se na aprovação da mesma sem explicar as razões que os levaram a ter essa tomada de posição, por isso é estranho, às vezes, aqui, certas conversas sobre escolas, quando de facto no passado as opiniões foram diferentes. Debruçando-me mais concretamente sobre este ponto, tenho para dizer que li atentamente as 82 páginas que compõem os documentos previsionais para o ano 2020 do município de Sardoal, não sendo especialista em contas mas compete-me dizer e para já, também referenciar, que os documentos foram atempadamente enviados pelo Presidente da Assembleia, com bastante tempo, deu para ler, deu para entender de alguma forma e considerando que a elaboração destes documentos obedece a regras e princípios orçamentais, determinados quer pela DGAL quer pelo POCAL, considerando também que os recursos financeiros são limitados e que não permitem grandes ambições, verifico com satisfação que os presentes documentos foram elaborados com base nos princípios e nos seus princípios elementares da prudência, do rigor, da transparência e da responsabilidade, sendo visível a intenção da redução dos níveis de endividamento e do equilíbrio e de um maior equilíbrio financeiro e do maior equilíbrio orçamental, isto digo eu que não sou especialista em contas, mas foi o que eu consegui perceber para além de outras importantes propostas, realça-se a real intenção de reduzir os custos que os cidadãos suportam na saúde, de aprofundar e apostar mais na proximidade, de colocar o financiamento territorial ao serviço do desenvolvimento, de apostar na eficácia energética, de aproveitar a biomassa florestal, apoio a associações e ao desporto e refira-se, de erradicar a pobreza, elaborando os instrumentos que para tal se revelam necessários. Verifico também com agrado, que muitas das reivindicações aqui muito legitimamente foram apresentados pelo Partido Socialista em reunião de Câmara, se encontram contempladas nos documentos presentes e isso é só feita a aquisição da unidade móvel de saúde que queria muito ter e eu também gostaria de ter, mas que no tal contexto do funcionamento do serviço

nacional de saúde, não passaria de uma utopia pois em minha opinião corríamos o risco de ter o material e não haver os meios humanos necessários para poder funcionar.

Tenho também de referir aqui, que é com muito agrado que vejo Partido Socialista finalmente preocupado com os problemas inerentes à Freguesia de Santiago Montalegre, porque nas últimas eleições autárquicas esqueceu-se completamente da sua existência.

Em resumo e para finalizar, é de minha opinião que estamos na presença de documentos competentes, sérios e responsáveis e por isso devem merecer a nossa total aprovação.” -----

Interveio o Senhor deputado Adérito Garcia referindo “Não me vou alongar muito sobre o documento nem vou entrar sinceramente no talho dos números, além das linhas, porque acho que devemos de fazer aqui, a discussão é política e sobre isto tenho a dizer que, como é óbvio, não vamos dizer que discordamos de tudo o que está neste documento ou naquilo que se prevê fazer, mas eu pessoalmente continuo a achar que estamos, este documento, continua muito focado naquilo que tem sido até um discurso do Presidente, que aliás, em parte eu até concordo com ele, mas acho que não está completo, que é uma frase do Senhor Presidente, não com essas palavras mas é este o sentido, no Sardoal, temos tempo, temos tempo para viver, temos tudo relativamente perto, não temos que perder muito tempo no trânsito pronto, em termos genéricos, é mais ou menos por aqui que o Senhor Presidente dizia, mas eu acho que falta a outra componente, alguns esforços, há algumas coisas, mas o desenvolvimento económico e o emprego, ainda que haja boas notícias que o Senhor Presidente agora aqui anunciou, mas no que diz respeito à zona industrial, mesmo que não se possa avançar com o processo, eu acho que é importante que haja toda a parte mais inicial do trabalho, de estudos etc, acho que se deve avançar com isso rapidamente porque se vamos ficar à espera que os três ou quatro lotes, sinceramente, não tenho bem a certeza quantos são, mas haveria três ou quatro lotes que estariam disponíveis, aparentemente será só um, se, depois desse estar ocupado, avançamos com o processo podemos ir tarde. Pelo menos eu ainda há poucos dias lá passei e há um lote de um particular, uma antiga empresa de construção e materiais de construção que ainda está, ainda tinha a placa vende-se, não sei em que condições está, mas pronto, aquilo que eu acho é que devemos de insistir e de avançar um pouco neste sentido, porque é bom que as pessoas venham ao Sardoal, participar nos eventos culturais, independentemente de estarmos de acordo com eles ou não, ou de serem o tipo de evento que gostaríamos de ter, mas mais que as pessoas virem, que muitas vezes aquilo que eu me apercebo em conversa com alguns empresários, nomeadamente na área da

restauração, as pessoas vêm, mas vêm ver os espetáculos e não, muitas vezes não trazem tanto movimento assim, nomeadamente à restauração é o que me dizem alguns empresários, não vamos estar aqui a discutir isto, isso implicaria que se fizesse um estudo sobre isso e tentar perceber efetivamente o impacto, mas acho que era importante, de facto, que se fixasse assim as pessoas e que se desse condições para as pessoas se fixarem, daí a questão do famoso loteamento dos Andreus, Hoje podia ser uma solução e eu estive agora também a pesquisar mais uma vez e não encontrei nenhuma referência específica, pelo menos a este projeto, portanto é um loteamento nos terrenos que a Câmara tem e portanto ,que poderiam ser usados para construção de habitação e portanto, achamos que o caminho é um pouco, terá de ser um pouco traçado nesse sentido.

Por outro lado lamentamos que a preparação deste documento não tenha ocorrido em reunião entre todo o executivo, numa reunião preparatória, não sei se o Senhor Presidente se deu mal com o resultado do ano passado, não percebemos, o meu colega Miguel já tinha perguntado, o Senhor Presidente não respondeu, portanto, sinceramente não estou, eu pessoalmente, mas não estou interessado em discutir isto, de um lado e de outro, aquilo que é facto é que chegamos a este ponto e não houve essa reunião, é isso que para mim fica registado.” -----

Interveio o Senhor Presidente da Câmara referindo “Há aqui uma cronologia, eu falei com os meus colegas e combinamos uma data, e depois, por entendimentos que me ultrapassaram, o colega na véspera diz-me, nós não podemos, não temos tempo amanhã e pediu para adiar para outra data, para a segunda-feira seguinte, e era de todo impossível porque o orçamento tinha que entrar na quarta-feira na reunião de Câmara, foi um desfasamento de datas mas isso não impediu que os contributos me fizessem chegar, alguns já lá estavam e outros não fazem sentido, mas eu posso dizer, posso especifica-los, aquisição de uma viatura, unidade móvel de saúde já aqui foi falado, a opção de nós deixarmos de ter uma unidade móvel de saúde. Eu sou sincero. Eu nunca concordei com a unidade móvel de saúde, acho que é uma falsa questão, se nós estamos com problema de falta de médicos e de enfermeiros, não me parece que o motorista resolva o problema mas pronto, mas entretanto no contexto de todos os municípios do Médio Tejo, a determinada altura, há financiamento para uma unidade móvel de saúde e eu, no meio de todos pronto, então vamos para a unidade móvel saúde e esse processo começou a ser desenvolvido. A determinada altura foi a ARS de Lisboa e Vale do Tejo que disse não, isto não faz sentido, vamos partir para outra, vamos para os carros elétricos porque vamos constituir a unidade de cuidados na comunidade, a unidade de cuidados na comunidade é uma

unidade de proximidade às populações, o carro elétrico que foi adquirido pelo Município que está cedido ao centro de saúde, é um carro que leva um enfermeiro, leva eventualmente um fisioterapeuta e que vai ao domicílio fazer este apoio, ou seja, no fundo é uma outra versão da unidade móvel de saúde mas a opção de deixarmos a unidade móvel de saúde e passarmos para unidade de cuidados na comunidade que neste momento está a ser já desenvolvida, que já está no terreno, a unidade de cuidados na comunidade que tem o nome Mira Zêzere, que é Sardoal e norte do concelho de Abrantes. Esta unidade de cuidados como disse, vem em muito ultrapassar ou corrigir, aquilo que eventualmente a unidade móvel de saúde iria fazer, porque os técnicos profissionais de saúde estão aqui no posto médico, saem, fazem o seu trabalho no posto médico e fazem o trabalho, eu sei que não é assim, sei que são duas unidades completamente diferentes mas atendendo à falta de enfermeiros que nós temos, os enfermeiros do Sardoal estão a fazer a unidade de cuidados na comunidade, estão também a apoiar na unidade de saúde materna familiar, unidade de saúde personalizada, por isso, esta opção não foi nossa e foi explicado, percebo a generosidade de uma unidade móvel de saúde que aliás foi falado. Outra proposta foi a criação de um parque de estacionamento na zona histórica eu aqui começo por ter a dificuldade em perceber onde, além de ter que perceber a necessidade e eu, na verdade fiz isso na verdade, no dia da reunião de Câmara, a diferentes horas do dia, eu fui a várias zonas da nossa zona histórica, na verdade o estacionamento se calhar não era assim tão necessário porque, a zona do Paço praticamente vazia, fui às 8:30 da manhã e voltei lá às 11:00 os senhores podem verificar isso a qualquer momento, esta zona perto da loja social, sim novamente outra fotografia do Largo do Paço, loja do cidadão tem um espaço que pode ser utilizado de estacionamento, também está vazio, este parque aqui em cima, aqui junto, aqui em frente, aqui perto está praticamente sempre vazio, não é utilizado, esta zona ali perto da câmara, este admito que seja fora do horário do trabalho, ou seja este estudo foi feito, é claro que nós vivemos numa sociedade em que as pessoas querem levar o carro para a porta de casa, não é assim, infelizmente não é assim, nós temos espaço para estacionamento, mas eu também gostava de saber onde, e peço-vos esse exercício de perceber onde, na zona histórica, nós vamos fazer um parque de estacionamento.

O apoio à natalidade, incentivos, claro, nós também temos alguns achamos que aqueles que nós temos que são suficientes, o plano de recuperação do colégio, pronto já foi falado e já estava foi um lapso esta introdução, aqui a realização da Festa da Flor extensível a todo o concelho, faz sentido, e estamos a trabalhar nisso, mas não nos adianta de nada fazer uma festa da flor, vem um conjunto de turistas e

uma data de pessoas e vende-se aí umas flores, não, há um trabalho a ser feito de base e esse trabalho está feito em articulação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, eu já disse ao diretor do Instituto de Emprego e Formação Profissional que quero no Sardoal uma formação na área da jardinagem e que me comprometo de acordo com aquilo que é a minha competência, de propor que desses formandos um ou dois ou três, possam passar a integrar os quadros do município. É verdade que o Sardoal, aqui há uns anos, era uma zona com muita flor, é verdade que também muitas das flores eram tratadas pelos moradores da zona histórica, hoje pessoas de muita idade ou pessoas que já não estão, nós temos um levantamento feito, principalmente na rua da amoreira que era uma das ruas características, temos esse trabalho feito com os moradores, sabemos quem são as pessoas que têm capacidade ou não, para desenvolver o trabalho e, como disse, fruto daquilo que é um curso que nós queremos que rapidamente venha para o nosso território, podemos ter gente a trabalhar nesta zona porque nós não queremos começar a casa para telhado, nós queremos que o Sardoal seja Vila Jardim mas não queremos enganar ninguém, queremos que as pessoas cá venham e vejam que na verdade é um jardim e esse trabalho está a ser feito, já começou a ser feito, já há canteiros a ser limpos não temos gente suficiente com formação para fazer tudo de acordo com os passos que nós temos, estamos a trabalhar com o Instituto de Emprego e Formação Profissional mas também vamos trabalhar com outra entidade que agora permitam-me que não o divulgue, há possibilidade também de uma outra entidade do setor público poder disponibilizar um conjunto de trabalhadores para intervir nesta área e então termos uma festa da flor. Estamos de acordo. -----

A criação de um parque infantil da zona industrial que nós temos projeto- temos tudo, um parque infantil na zona industrial é bom, enquanto os pais vão às compras os miúdos estão no parque, se calhar era uma atividade às empresas . -----

Essas propostas tiveram a racionalidade dos senhores vereadores que conhecem a situação financeira e fizeram propostas.” -----

Interveio o Senhor deputado Rui Valente referindo “Com este orçamento participativo, com dez mil euros quantos projetos é que pensa receber, é que eu já participei em vários orçamentos participativos e um dos projetos até foi aprovado, e só esse projeto que eu concorri com um familiar, duzentos e cinquenta mil euros, eu sei que a Autarquia não tem dinheiro, mas se calhar, dez mil euros, mais valia não ter aqui o orçamento participativo” -----

O Senhor Presidente da Câmara referiu “Volto a dizer que a proposta inicial era de cinco mil, eu é que a dobrei para dez mil. Eu aceito que o Senhor me diga, o que é quem vamos deixar de fazer para carregar no orçamento participativo. Mais importante do que a concretização do projeto é todo o processo, nós à bocado falávamos aqui de sensibilizar as pessoas para a vida política e a generosidade do orçamento participativo, é precisamente chamar as pessoas a pensar a terra, chamar as pessoas a pensar o território, chamar as pessoas a perceber que esta vida tem a sua atratividade e tem importância independentemente do valor, de acordo com aquilo que é nossa disponibilidade financeira.” -----

Referiu o Senhor Presidente da Assembleia “E acima de tudo dar oportunidade também aos munícipes de perceber a dificuldade do que é elaborar um projeto e dar-lhe todas as vertentes burocráticas e, do projeto ter sequer condições para ser aprovado, é que há as duas coisas, não é um projeto qualquer, tem que ter qualidade, tem que ter razão de ser e depois tem que ter toda a componente burocrática.” --
Refere o Senhor Presidente da Câmara “Mais do que o projeto e a execução desse projeto, eu valorizo muito mais o processo de pôr as pessoas a participar.” -----

Referiu o Senhor Presidente da Assembleia “ Mas também acho bem que se comece por um valor razoável, porque às vezes eu também sei de alguns casos em que depois na verdade existe a rubrica e depois projetos, está quieto, não existem.” -----

Interveio o Senhor Presidente da Câmara dizendo “Há municípios que começaram muito bem com os orçamentos participativos e depois tiveram que parar , por isso vale mais irmos com calma, uma coisa à nossa dimensão, vamos crescendo, vamos percebendo, vamos sensibilizando as pessoas porque, há municípios que começaram a casa pelo telhado e depois tiveram de parar.” -----

Considerando a alínea a), do nro. 1 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por maioria, aprovar as Grandes Opções do Plano e de Orçamento para o ano de 2020, com 12 (doze) votos a favor (PSD) e 6 (seis) abstenções (PS). -----

Considerando o n.º 3 do artigo 57º da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade aprovar em minuta a deliberação tomada. -----

3. IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “Em relação ao IMI nós mantemos a proposta que foi feita em reunião de Câmara e aprovada por unanimidade, foi de 0,8% para os prédios rústicos máximo e de 0,325 para urbanos, mantemos, mas entretanto introduzimos aqui realmente

algumas situações porque se a lei nos permite, não faz sentido nós não utilizarmos, nós falamos há bocado na questão do mercado de arrendamento e o facto de haver uma diminuição de 20% da taxa, aquilo que nós propomos, é que haja uma diminuição de 20% da taxa de IMI para prédios arrendados, é importante, é uma forma de nós sabermos, nós precisamos de casas, precisamos sim, precisamos de espaços para que as pessoas queiram vir para o Sardoal, que possam habitar, mas também sabemos que há muitos apartamentos muitas casas que estão desocupadas e que as pessoas não estão a arrendar, aquilo que nós estamos a fazer, aquilo que propomos é um incentivo ao arrendamento e que haja uma redução de 20% para as casas arrendadas.

Também aquilo que propomos é uma majoração de 20% a aplicar aos prédios urbanos degradados considerados, os quais face ao seu estado de conservação, não cumpram satisfatoriamente a sua função ou façam perigar a segurança de pessoas e bens, como é que isto se analisa tecnicamente, há parâmetros técnicos para se chegar a esta conclusão, prédios devolutos degradados que não cumpram a sua função de habitação, propomos uma majoração de 20% Na taxa de IMI e prédios rústicos florestais que se encontram em situação de abandono, nós propomos também a duplicação da coleta ou seja, em vez das pessoas pagarem cêntimos, passam a pagar duas vezes cêntimos, porque infelizmente estão muito baixos, mas acho que são sinais que nós temos de dar e, aquilo que queremos, é um incentivo aos agrupamentos para que as pessoas possam, por exemplo, constituírem-se e fazerem parte de uma ZIF porque se as pessoas fizerem parte de uma ZIF então deixam de pagar IMI e, aqui também conseguimos uma boa gestão florestal, não faz sentido nós termos estes instrumentos de incentivo ou de penalização e não os aplicarmos.

Depois também aquilo que já vem do ano anterior, que tem a ver com a redução para dependentes o apoio e incentivo à natalidade, há muitas formas de se incentivar à natalidade, esta é uma também, a redução para famílias que tenham um dependente a cargo de 20€, dois dependentes a cargo 40€ e para o Senhor Presidente da Assembleia 70€, que tem três dependentes a cargo, por isso aquilo que nós sugerimos, parece-me que foi aprovado por unanimidade, parecem-me propostas equilibradas e estou disponível para alguma explicação.” -----

Considerando o artigo 112º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, bem como a alínea d) do nro. 1 do artigo 25º e a alínea cc) do artigo 33º da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade aprovar as seguintes taxas e respetivas majorações/reduções para o ano de 2019, a liquidar em 2020, nomeadamente: -----

- Prédios rústicos: 0,8%
- Prédios urbanos: 0,325%
- Reduzir em 20% da taxa a aplicar aos prédios urbanos arrendados;
- Majorar em 20% a taxa a aplicar a prédios urbanos prédios urbanos degradados, considerando-se como tais os que, face ao seu estado de conservação, não cumpram satisfatoriamente a sua função ou façam perigar a segurança de pessoas e bens;
- Majorar até ao dobro a taxa aplicável aos prédios rústicos com áreas florestais que se encontrem em situação de abandono, não podendo da aplicação desta majoração resultar uma coleta de imposto inferior a (euro) 20 por cada prédio abrangido;
- A redução da taxa do imposto municipal sobre imóveis, que vigora no ano de 2020, aplicável ao prédio ou parte de prédio urbano destinado a habitação própria e permanente do sujeito passivo ou do seu agregado familiar foi a prevista na tabela anterior, ou seja, 20€, 40€ e 70€ de acordo com o número de dependentes a cargo, 1, 2 e 3 ou mais respetivamente, com 18 votos a favor. -----

4. TMDP – Taxa Municipal de Direitos de Passagem no ano de 2020;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “É uma taxa tão ilustre que nós, a exemplo dos anos anteriores decidimos não aplicar porque é imputável ao consumidor.” -----

Considerando a alínea ccc) do nro. 1 do art. 33 da Lei nro 75/ 2013 de 12 de setembro e da alínea d) do nro 1 do artigo 25º da mesma Lei, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade, não aplicar a Taxa Municipal dos Direitos de Passagem, para 2020. -----

Considerando a urgência na aprovação do assunto e, de acordo com o nro.3 do artigo 57º da Lei nro.75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal deliberou por unanimidade aprovar em minuta, a deliberação tomada. -----

5. IRS – Participação Variável – 2020

Referiu o Senhor Presidente da Câmara “Aquilo que nós propomos é manter a taxa de IRS de 5% para os rendimentos do ano 2019, sendo certo que é um valor pouco significativo para o município e que é aplicado aos rendimentos mais elevados, por isso não tem expressividade nos rendimentos mais baixos e como tal a proposta é que se mantenha que seja 5%.” -----

Considerando o artigo 26º da Lei nro. 73/ 2013, de 3 de setembro, conjugado com o artigo 25º da Lei nro. 75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade, fixar a taxa de participação variável no IRS de 5%, para os rendimentos do ano de 2019. -----

Considerando a urgência na aprovação do assunto e, de acordo com o nro.3 do artigo 57º da Lei nro.75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal deliberou por unanimidade aprovar em minuta, a deliberação tomada. -----

6. Derrama – a liquidar em 2020 referente ao ano económico de 2019;

Tomou a palavra o Senhor Presidente referindo “O que propomos é aplicar a taxa de 1,5% para empresas com o volume de negócios superior a 150000€ e não aplicar qualquer derrama para empresas que têm o volume de negócios igual ou inferior a 150000€ por querer incentivar o apoio à instalação de pequenas e médias empresas no concelho e pelo facto de a percentagem mínima da taxa reduzida de 0,1%.” -----

Interveio o Senhor deputado Joaquim Serras referindo “Em relação à derrama, portanto faz uma diferença quando nós estamos a calcular o IRC portanto e existe uma derrama a partir dos 150000 € de volume negócios e uma não aplicação até aos 150000 € e aos 150 inclusive, a questão portanto, nós temos aqui pelo menos um Município ao nosso lado que isenta totalmente da derrama desde que a empresa tenha a sede social no concelho, mas mais importante do que isso, portanto, a questão de ser isento ou não do imposto, portanto, queria falar aqui eu queria dizer, a questão do apoio que o Município pode dar às empresas, aos empresários às cooperativas, aos comerciantes, portanto, ao artesanato, já foi também aqui falado mas acho que era importante falar agora nesta fase, portanto, para além de isentarmos até aos 150.000 daquilo que se possa fazer para atrair novos investimentos e para atrair famílias e também dar apoio às empresas já existentes, esse serviço que já é feito mas gostava aqui de o sublinhar, dizer que concordo com a derrama assim e faz a diferença quando passamos os 150000€ do volume de negócios, mas mais importante ainda será todo o apoio que já é dado e ainda poderá ser certamente melhorado a quem investe no concelho.” -----

Considerando a alínea d) do nro. 1 do artigo 25º da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro, bem como o disposto no nro.4 do artigo 18º da Lei nro. 73/2013, de 03 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade aplicar a taxa de derrama de 1,5% para empresas com volume de negócios superior a 150 000 euros e, não aplicar qualquer derrama para empresas que têm um volume de negócios inferior ou igual a 150 000 euros, por querer incentivar e apoiar a instalação de pequenas e médias empresas no concelho. -----

Considerando a urgência na aprovação do assunto e, de acordo com o nro.3 do artigo 57º da Lei nro.75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal deliberou por unanimidade aprovar em minuta, a deliberação tomada. -----

7. Proposta de Adjudicação de Empréstimo a curto prazo;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “É recorrente, anualmente fazemos este tipo de pedido de proposta de empréstimo a curto prazo, é uma proposta de empréstimo que tem o seu horizonte temporal de um ano civil e que se não fosse este empréstimo que nós fizemos o ano passado, eu não sei como é que seria a nossa vida, porque na verdade os atrasos que houve nos pagamentos dos pedidos efetuados no quadro comunitário, os reembolsos, seria complicado. Nós utilizamos muito não só, mas utilizamos muito para pagar e depois submetemos a fatura para depois termos os reembolsos dos quadros comunitários e é isso que nós fazemos, está acompanhado a análise feita pela comissão que foi constituída para analisar e aquilo que se propõe, é a adjudicação deste empréstimo no valor de 500000€ à Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Tramagal por ser entendimento da comissão, pelos membros do júri, da análise das propostas, ser a que melhor defende os interesses do município.”-----

Interveio o Senhor deputado Rui Valente dizendo “ Eu só queria, eu já o ano passado fiquei triste e este ano voltei é porque como ex colaborador do BCP, exatamente como no ano passado entregaram a proposta fora de prazo e era a proposta mais vantajosa segundo o mapa”. -----

Considerando o disposto na alínea f) do nº 1 do artigo 25º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade autorizar a contratação de um empréstimo a curto prazo, à Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, de acordo com a ata de júri apresentada. Considerando o n.º 3 do artigo 57º da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade aprovar em minuta a deliberação tomada. -----

8. 4ª Revisão ao Orçamento/ 4ª Revisão às Grandes Opções do Plano.

Referiu o Senhor Presidente da Câmara “Esta revisão vem sempre também nesta altura do ano, tem a ver com os objetivos que temos que cumprir também, de execução e é na verdade um conjunto de compromissos que estão em orçamento que verificamos que até final do ano não vão ser executados então é para os descomprometer.” -----

Considerando a alínea a) do nro. 1 do artigo 25º da Lei nro. 75/2013, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade, aprovar a 4ª Revisão Orçamental/ 4ª Revisão às Grandes Opções do Plano. -----

Considerando o n.º 3 do artigo 57º da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro e o nro.4, do artigo 41, do Regimento deste órgão, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade aprovar em minuta a deliberação tomada. -----

Período de Intervenção do Público

Interveio o munícipe Senhor Américo referindo “Olhe em primeiro lugar o Deputado Francisco António falou aqui de uma fonte no primeiro debate, falou em aldeias foi ele e eu quero dizer que a gente temos uma fonte também muito boa no Andreus, que é Fonte da Fontinha que não tem água e deu água a muitos residentes de Andreus e já agora, quero dizer outra vez, eu estou a falar porque eu sou o presidente da associação moradores de Andreus e estou a representar a população do Andreus, somos 300 eleitores não somos poucos, pronto, também queria perguntar mais outras coisas ali ao meu amigo presidente se ele souber responder, queria saber como é que está a questão dos caminhos dos Andreus, queria saber como é que está a coisa das passadeiras, queria saber como estavam os cruzamentos, queria saber como é que estava, se tem alguma coisa a dizer por causa da escola do Andreus, onde é que está a associação Os Duros, e outra coisa que o Deputado do PS falou, falou aqui no loteamento do Andreus, mas eu não ouvi a resposta, não sei, acho que o Miguel Alves estava a dizer qualquer, eu tenho muito respeito por todas as situações do nosso concelho, falou-se na Santa Casa da Misericórdia, falaram no estacionamento para caravanas, falaram pronto em muitas coisas, mas nunca falaram das aldeias e a aldeia do Andreus, o deputado Miguel falou da aldeia de Entrevinhas, falou da aldeia de Cabeça das Mós, mas da Aldeia dos Andreus, não sei se existe ou não existe mas eu gostava de saber essa resposta.

Obrigado a todos boas festas para vocês e para as suas famílias.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “Nós não falamos em todas as reuniões, em todas as aldeias, hoje por acaso não falamos mas já temos falado noutras. Eu falei nas passadeiras de Andreus, vêm aí as passadeiras de Andreus. A escola é uma preocupação que tem que ser partilhado entre nós e as associações, que estão neste momento na escola, nós gostaríamos que as associações que têm este património a exemplo de outras, nas aldeias, em outras aldeias, consigam também alguma capacidade para elas próprias se candidatarem a fundos, dos diferentes quadros

comunitários para também poderem recuperar essas escolas, temos bons exemplos no nosso concelho, gostávamos que essa dinâmica existisse também em mais associações, estamos disponíveis para colaborar com essa dinâmica das associações, sendo certo que algumas até pela sua natureza têm outra capacidade de angariar receitas próprias e, como tal, têm essa disponibilidade, mas é uma preocupação nossa e das associações, em relação à escola de Andreus, como é por exemplo a escola de Cabeça das Mós, não é uma preocupação em relação à escola de Panascos, não é uma preocupação em relação à escola da Venda, agora queremos também que continuasse o seu destino.

Se houve assunto que foi falado na última reunião com a Infraestruturas de Portugal, foi os cruzamentos e, posso dizer, que não gostei da resposta deles e pedi para que a resposta viesse por escrito por eu contestar e se for caso disso, judicialmente. É assim, foi um dos assuntos falados, não a fonte mas o arranjo ali daquele espaço, também foi um dos assuntos falados porque nós também só ainda não avançamos mais, precisamente por causa das limitações da Infraestruturas de Portugal, o terreno é da Infraestruturas de Portugal é, mas nós podemos fazer ali um negócio eles dão do terreno, olhe, cativações, estamos com esse problema. Nós não nos esquecemos do mundo das aldeias, mas olhe, há aldeias que precisam mais, outras menos, nós não conseguimos intervir em todas as aldeias ao mesmo tempo, não temos dinheiro para isso, então estamos a intervir naquilo que, em nosso entender, que para já é mais necessário e estamos a canalizar o nosso esforço financeiro como fizemos por exemplo, Casos Novos era lamentável, o pavimento das pessoas que moram em Casos Novos e que pagavam os seus impostos, é lamentável o pavimento, por exemplo, de Montalegre e nós vamos canalizar o nosso esforço financeiro sem participação comunitária para Montalegre, canalizamos o nosso esforço ao longo destes anos para Panascos, fizemo-lo também com Cabeça das Mós, a manta é curta, temos de fazer esta gestão, Valhascos a manta é curta, vamos fazer Cabeça das Mós também, a manta é curta se estamos sujeitos a crítica nesse sentido vocês fizeram ali porque é que não começaram por aqui, pois não conseguimos fazer os dois ao mesmo tempo não está esquecido.

Há aqui uma situação que às vezes as pessoas não compreendem, nós estamos a fazer uma escola com um grande esforço financeiro, era importantes as pessoas perceberem que a escola é para todo o concelho. A escola está sediada na sede de concelho, está sediada no Sardoal, mas este investimento que é grande, na escola, é para os meninos de Andreus, é para os meninos Cabeça das Mós, é para os

meninos de todo lado, é preciso perceber também quando se diz, no nosso território não faz nada, faz, a escola é para todos, é só um exemplo.

Em relação ao Senhor deputado Adérito quando o Senhor foi lá fora eu disse que tinha realmente esquecido de falar naquela questão daquele espaço, vai ter que ter um destino, em último caso pode ser venda pode ser alguém que saiba fazer aquilo melhor do que nós, não estou a dizer que vai ser aquele espaço vai ter um destino agora, não nos peçam, atendendo aquilo que são as prioridades para nós, não podemos vender ali lotes de terrenos e fazer o loteamento e, o loteamento para aquele espaço que está ali, que é Municipal para o qual não há financiamento comunitário custa 300000€, para fazer loteamento para sete moradias, custo-benefício elevadíssimo, sem fundos comunitários, só para o loteamento precisamos de cerca de 300000€, para instalar lá sete moradias, não está nas nossas prioridades este investimento, se um dia houver e se não houver outro destino para lá, se um dia houver um financiamento comunitário, que eu não acredito que vá haver, para criação de infraestruturas, nós pensamos nisso, agora não me peçam, seria um péssimo gestor de uma empresa chamada Câmara Municipal de Sardoal, estar a gastar 300000 € que teríamos que retirar de algum lado, teríamos de retirar das estradas, teríamos que retirar do outro tipo de investimentos, estarmos a retirar esse esse valor, para fazer um loteamento de 300000€ para depois vendermos a que preço cada lote e depois quem é que compra.”-----

Interveio o município, Senhor Ramiro, referindo “Isto propriamente queria que o vice-presidente penso eu que está à altura de dar esta explicação, quais são os deveres de um deputado, se um deputado da Assembleia, se ele tem o dever de informar a Câmara do que se está a passar, seja no esgoto seja numa sargeta, seja um assunto qualquer, se ele informa diretamente a Câmara ou se ele vai por uma outra via qualquer, se primeiro não é a Câmara que tem de ser informada. -----

Referiu o Senhor Presidente da Assembleia “Uma das funções, talvez a função mais importante da Assembleia Municipal e por consequência dos deputados municipais, é o dever de fiscalizar, portanto, o executivo e o que o executivo faz, portanto, a partir desse momento como é óbvio tem o dever de informar a Câmara, pode informar a mesa da Assembleia.” -----

Continuou o município “E se for um assunto urgente Senhor Presidente se for um assunto urgente a quem é que ele tem que se dirigir.” -----

Respondeu o Senhor Presidente da Assembleia “Deve dirigir-se à Câmara na minha opinião.”-----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “Aquilo que nós, como cidadãos de pleno direito e de plenos deveres, é quando encontramos alguma coisa que não está correta devemos ajudar na sua solução e, ajudar na sua solução, é contactar, eu estou a falar em abstrato, o mais rapidamente possível, com quem nós entendemos que pode ser a entidade que resolva o problema se é um assunto da Câmara, mas falou com a junta de freguesia, os Presidentes da Junta de Freguesia sabem quais são as suas competências e se não for da sua competência, têm obrigação de telefonar à Câmara ou de apresentar o assunto à Câmara, e se não é competência da Câmara, é competência da Junta, a Câmara terá que comunicar. Agora, eu acho que um deputado municipal tem obrigações acrescidas mas há aqui duas situações, se há um problema que eu quero que se resolva rapidamente, faço um contacto rápido, se eu quero publicitar aquele acontecimento, independentemente da sua resolução rápida ou não, tenho outras formas de o fazer, as ações ficam com quem as pratica e a consciência é de quem as faz. Eu há bocado disse uma coisa, que eu acho que não ficou despercebido, eu quando há alguma coisa da parte do governo que está mal feita, eu posso fazer de duas formas, ou contacto com as estruturas do meu partido e digo está a ser feito assim e no fim da tarde, ou no dia seguinte está na comunicação social ou então devo respeito institucional e contacto diretamente com essas entidades, como disse, secretários de estado ou gabinetes de ministros, ou até mesmo alguns ministros que tenho o privilégio de ter o contacto e digo o que é que está a passar e, muitas vezes, quantas coisas vêm para a comunicação social e antes de vir para a comunicação social já os órgãos responsáveis sabem que aquilo aconteceu, mas não compreendo, mas sei que eu posso fazer de outra forma, mas cada um fará como entender. Agora, nós temos um concelho tão pequenino, defendemos as políticas de proximidade, eu tenho dito que a nossa vantagem é conhecermo-nos todos pelo nome, sabemos onde nós moramos, todos nós temos os nossos números de telefone, alguns têm os nossos números de telemóvel particulares, sabemos que os nossos gabinetes estão sempre de porta aberta por isso ajudem-nos a gerir cada vez melhor, os destinos desse concelho, agora, cada um sabe o que tem a fazer.” -----

Não havendo mais nada a tratar, foi pelo Senhor Presidente da Mesa, encerrada a sessão, eram vinte e três horas e quarenta minutos, da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Assembleia Municipal _____

O Primeiro Secretário _____

O Segundo Secretário _____